UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANTEPROJETO URBANÍSTICO PARA O ENTORNO DO LAGO DO JUCA SAMPAIO NA CIDADE DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS/AL

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo

DÉBORA SUELLEN DA SILVA MELO

MACEIÓ - AL
2023

DÉBORA SUELLEN DA SILVA MELO

ANTEPROJETO URBANÍSTICO PARA O ENTORNO DO LAGO DO JUCA SAMPAIO NA CIDADE DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS/AL

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, Campus A. C. Simões, para obtenção do título de BACHAREL em Arquitetura e Urbanismo.
Orientadora: Profª. Drª. Viviane Regina Costa Sá.

MACEIÓ - AL

2023

Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

M528a Melo, Débora Suellen da Silva.
Anteprojeto Urbanístico para o entorno do Lago do Juca Sampaio na cidade de Palmeira dos Índios/AL / Débora Suellen da Silva Melo. - 2023.
[89] f. : il. color.

Orientadora: Viviane Regina Costa Sá.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 67-69.
Anexos: f. [71]-[89].

1. Espaços livres públicos. 2. Parques urbanos. 3. Juca Sampaio, Lago (Palmeira dos Índios, AL). I. Título

CDU: 712(813.5)

FOLHA DE APROVAÇÃO

DÉBORA SUELLEN DA SILVA MELO

ANTEPROJETO URBANÍSTICO PARA O ENTORNO DO LAGO DO JUCA SAMPAIO NA CIDADE PALMEIRA DOS ÍNDIOS/AL

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, Campus A. C. Simões, para obtenção do título de BACHAREL em Arquitetura e Urbanismo apresentado em 04/10/2023.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
gov.br
VIVIANE REGINA COSTA SA
Data: 09/10/2023 12:24:18-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Orientadora: Profª. Drª. Viviane Regina Costa Sá

Documento assinado digitalmente
gov.br
CAROLINE GONCALVES DOS SANTOS
Data: 09/10/2023 19:30:31-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Examinadora Interna: Profª. Drª. Caroline Gonçalves dos Santos

Documento assinado digitalmente
gov.br
TACIO RODRIGUES BATISTA DE OLIVEIRA
Data: 10/10/2023 19:53:50-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Examinador Interno: Prof. Me. Tácio Rodrigues Batista de Oliveira

Documento assinado digitalmente
gov.br
ODAIR BARBOSA DE MORAES
Data: 10/10/2023 10:55:11-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Examinador Externo: Prof. Dr. Odair Barbosa de Moraes

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por todas as bençãos e oportunidades que me concedeu desde o início da graduação e me deu força e coragem para superar as dificuldades que surgiram.

Aos meus pais, Donizete Inácio e Sulamita Helena, por me ensinarem os valores da educação e por todo o esforço que fizeram para me proporcionar o melhor. Além de todo o incentivo e investimento nas minhas escolhas na graduação. Sem vocês nada disso seria possível.

Ao Felipe José, meu noivo, pelo cuidado, compreensão e apoio durante todos esses anos, por ser um parceiro incrível e por todos os momentos de incentivo e ajuda, principalmente nos dias mais difíceis dentro e fora da graduação.

Aos meus irmãos, David Kenneth e Johnatas Héber, por todo suporte e companheirismo nos momentos em que estivemos morando juntos no início da faculdade, pelo apoio, paciência e zelo por mim, me ajudando e ensinando sempre que eu precisei.

A minha orientadora, Profª. Drª. Viviane Costa, por cada palavra, cada orientação e dedicação desde o início deste trabalho, além das inspirações para que pudéssemos desenvolver este trabalho.

À banca examinadora, Profª. Drª. Caroline Santos e Prof. Dr. Tácio Rodrigues, por aceitarem avaliar o meu trabalho e colaborarem para o seu enriquecimento.

As amigas de caminhada cristã, que se tornaram irmãs e estão sempre por perto me apoiando nos momentos mais difíceis. Especialmente a Myllena Duarte, Raquel Duarte e Beatriz Melo.

Aos colegas que estiveram comigo durante essa jornada na graduação: Larissa Miranda, Giovanna Gomes, Eduardo Conceição, Ranielly Dias e Nathália Regina, por cada trabalho realizado junto, cada apoio, compreensão, momentos de boas conversas e risadas e alívio em meio às preocupações. Vocês facilitaram essa caminhada e me ajudaram a persistir até o fim do curso.

E um agradecimento especial à Tamires Cassella, com quem pude trabalhar nos dois últimos anos da graduação e com quem obtive muitos aprendizados que servirão para a minha vida profissional.

A todos que de alguma forma contribuíram de forma positiva para a realização de mais essa etapa em minha vida. Muito obrigada!

RESUMO

Macedo (2010) refere-se aos espaços livres públicos como “salas de estar” ao ar livre e ressalta sobre a interação que eles oferecem como áreas permeáveis e refere-se aos parques urbanos como o espaço de uso público que serve para entretenimento da população pois é capaz de gerar estratégias que preservam o meio ambiente. A cidade de Palmeira de Palmeira dos Índios está localizada na mesorregião do agreste do estado de Alagoas e possui uma população estimada de 71.574 pessoas, de acordo com dados do IBGE (2022) e em meio a requalificações em espaços públicos da cidade, não elaborou uma proposta para o Lago do Juca Sampaio. Dentro dessa premissa, o presente trabalho tem como objetivo elaborar uma proposta de anteprojeto de um parque urbano para o espaço, visando conferir melhor possibilidade de uso e apropriação de espaços livres públicos. Para atingir o objetivo foi realizado levantamento bibliográfico sobre temas como: espaços livres públicos, parcelamento do uso do solo, uso e ocupação do solo, mobilidade, entre outros. Além do desenvolvimento de diretrizes projetuais para obtenção do programa de necessidades a ser seguido, a partir das condicionantes físicas e ambientais. Os princípios norteadores aplicados foram: qualificar, a fim de adequar o espaço para uso; integrar, a partir da interação entre bairros e pedestres e o de conservar, com enfoque na contemplação e preservação da lagoa. Esta proposta busca transformar o parque em um respiro verde no coração do bairro Juca Sampaio, promovendo também a integração com os bairros circunvizinhos e expandindo o desenvolvimento socioeconômico e cultural.

Palavras chaves: espaços livres públicos; parque urbano; qualificação.

ABSTRACT

Macedo (2010) refers to public open spaces as "outdoor living rooms" and emphasizes the interaction they provide as permeable areas. He also refers to urban parks as public spaces that serve for the entertainment of the population, as they are capable of generating strategies that preserve the environment. The city of Palmeira dos Índios is located in the agreste mesoregion of the state of Alagoas and has an estimated population of 71,574 people, according to IBGE data (2022). Despite ongoing efforts to requalify public spaces in the city, no proposal has been developed for Juca Sampaio Lake. Within this premise, the present work aims to develop a preliminary design proposal for an urban park in this space, with the goal of providing better possibilities for the use and appropriation of public open spaces. To achieve this objective, a literature review was conducted on topics such as public open spaces, land use planning, land use and occupation, mobility, among others. In addition, project guidelines were developed to determine the necessary program requirements, taking into account physical and environmental constraints. The guiding principles applied were: to qualify, in order to adapt the space for use; to integrate, through interaction between neighborhoods and pedestrians; and to conserve, with a focus on contemplation and preservation of the lake. This proposal seeks to transform the park into a green oasis in the heart of the Juca Sampaio neighborhood, promoting integration with the surrounding neighborhoods and expanding socioeconomic and cultural development.

Keywords: public open spaces; urban park; qualification.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 01: Representação gráfica entre qualidade do ambiente e atividades realizadas.....21
Imagens 02 e 03: Lagoa do Tabapuá em Caucaia/CE após requalificação no período diurno e noturno.....22
Imagens 04 e 05: Vista para a Lagoa do Tabapuá em Caucaia/CE e pista de caminhada.....23
Imagens 06 e 07: Parque urbano da Orla do Guaíba durante o dia.....23
Imagens 08 e 09: Parque urbano da Orla do Guaíba durante a noite.....24
Imagens 10 e 11: Atividades recreativas no lago Paprocany na Polônia.....24
Imagens 12 e 13: Parque urbano da orla do Paprocany durante a noite 25
Imagem 14 e 15: Projeto no Marco dos Corais em Maceió/AL.....25
Imagem 16 e 17: Espaço integrado com o mar.....26
Imagem 18: Museu Xucurus.....30
Imagem 19: A casa museu de Graciliano Ramos 30
Imagem 20: Mata da Cafurna 30
Imagem 21: Letreiro na Serra do Goití 30
Imagem 22: FIPI 2022, no estádio do CSE.....31
Imagem 23: Natal de Luz em 2020, no centro da cidade.....31
Imagem 24: Praça das Casuarinas antes da requalificação 33
Imagem 25: Praça das Casuarinas requalificada 33
Imagem 26: Cristo do Goití em 2016 34
Imagem 27: Cristo do Goití em 2021.....35
Imagem 28: Praça do Skate em 2011.....35
Imagem 29: Praça do Skate em 2023.....35
Imagem 30: Igreja e Praça São Pedro nos anos 30.....35
Imagem 31: Praça São Pedro requalificada.....35
Imagem 32: Vista para o Lago no fim da tarde.....36
Imagem 33: Calçada da Lagoa com irregularidades.....36
Imagem 34: Calçada da Lagoa com fissuras.....36
Imagem 35: Calçada da Lagoa com falhas.....37
Imagem 36: Único banco presente no espaço.....37
Imagem 37: Antiga casa da lagoa.....40
Imagem 38: Clínica de saúde.....43
Imagem 39: Borracharia..... 43

Imagem 40 e 41: Vazios urbanos em terrenos ao redor da Lagoa.....43
Imagem 42: Colégio Estadual Humberto Mendes.....45
Imagem 43: AABB.....45
Imagem 44: Acesso informal pela Av. Muniz Falcão.....48
Imagem 45: Acesso informal pela Rua Projetada “G” 48
Imagem 46: Rua circundante esburacada.....48
Imagem 47: Rua nas proximidades sem tratamento.....48
Imagem 48: vegetação rasteira na área.....50
Imagem 49: Lotes vazios com grama crescida.....50
Imagem 50 e 51: Uso do espaço pelas pessoas por volta das 17 horas.....50
Imagem 52 e 53: Pessoas fazendo caminhada no espaço.....51
Imagem 54 e 55: Escuridão por causa de postes queimados. 51
Imagem 56: Caminhos escuros ao redor da lagoa. 53
Imagem 57: Lago do Juca durante a noite.....53
Imagem 58: Perspectiva do passeio que sobrepõe o lago.....59
Imagem 59: Perspectiva da ciclovia que se encontra com a área de passeio.....60
Imagem 60: Perspectiva do estacionamento e a direita a Rua projetada “G” 60
Imagem 61 e 62: Perspectivas da área de quiosques 61
Imagem 63: Perspectiva do playground e ao fundo o lago.....62
Imagem 64: Perspectiva da academia pública e área verde.....62
Imagem 65: Perspectiva do mobiliário com a árvore Canafístula, ciclovia e arquibancada à direita e lago à esquerda.....63
Imagem 66: Perspectiva da beira da lagoa com canoa e pedalinhos aquáticos.....63
Imagem 67: Perspectiva da arquibancada e passeio beirando o lago.....64
Imagem 68: Perspectiva com foco na área verde.....65

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Síntese do Diagnóstico.....55

LISTA DE MAPAS

Mapa 01: Mapa do Brasil com destaque de Alagoas.....27
Mapa 02: Mapa de Alagoas com destaque de Palmeira dos Índios.....27
Mapa 03: Mapa de Palmeira dos Índios/AL com destaque da zona urbana.....27
Mapa 04: Mapa de Zoneamento da cidade.....28
Mapa 05: Mapa de Espaços Livres.....32
Mapa 06: Mapa de Situação.....39
Mapa 07: Mapa de Parcelamento do Solo do Lago Do Juca Sampaio.....41
Mapa 08: Mapa de Uso e Ocupação do solo.....42
Mapa 09: Mapa de Equipamentos.....44
Mapa 10: Mapa de Mobilidade.....46
Mapa 11: Mapa de acessos.....47
Mapa 12: Mapa de Cobertura Vegetal.....49
Mapa 13: Mapa de iluminação.....52
Mapa 14: Mapa de setorização da proposta urbanística 58

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 13

2. O CENÁRIO: ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS 17

2.1. Definições e importância 17

2.1.1. Espaços livres públicos 17

2.1.2. Tipos de Espaços Livres 18

2.1.3. Áreas livres urbanas de uso público: “parques” 19

2.2. Qualificações urbanas 20

2.2.1. O poder público na qualificação dos espaços livres públicos 21

2.3. Estudos de repertório 22

2.3.1. Requalificação urbana da Lagoa do Tabapuá em Caucaia/CE 22

2.3.2. Parque urbano da Orla do Guaíba em Porto Alegre/RS 23

2.3.3. Reurbanização da orla do Lago Paprocany em Tychy/Polônia 24

2.3.4. Requalificação do Marco dos Corais em Maceió/AL 25

3. A Cidade de Palmeira dos Índios/AL 26

3.1. Sobre a cidade 26

3.2. Zoneamento 28

3.3. Patrimônios Municipais 29

3.3.1. Cultura 29

3.4. Espaços Livres Públicos na cidade 31

4. O ESPAÇO: CARACTERIZAÇÃO 39

4.1. Parcelamento do solo do Lago do Juca Sampaio 40

4.2. Uso e Ocupação 42

4.3. Equipamentos 44

4.4. Mobilidade 45

4.5. Acessos ao Lago do Juca Sampaio 47

4.6. Cobertura Vegetal do lago do Juca Sampaio 49

4.7. Iluminação do lago do Juca Sampaio 51

4.8 . Síntese do Diagnóstico 54

5. PROPOSTA: ANTEPROJETO URBANÍSTICO DO LAGO DO JUCA SAMPAIO 57

5.1. Princípios Norteadores 57

5.2. O Parque urbano: O Lago do Juca Sampaio 58

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 66

7. REFERÊNCIAS 67

ANEXO A 70

ANEXO B 72

ANEXO C 74

ANEXO D 76

ANEXO E 78

ANEXO F 80

ANEXO G 82

ANEXO H 84

INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

O município de Palmeira dos Índios está localizado no estado de Alagoas, a 140 km da capital, Maceió. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2021), possui uma população estimada de 73.452 pessoas. A cidade é caracterizada pela existência de diversas praças, rica cultura histórica, áreas turísticas e espaços livres públicos implantados em diversos bairros, principalmente na região central. Alguns desses espaços são ricos locais de convívio da população residente em seu entorno, que a utilizam para lazer, práticas recreativas, atividades físicas e pontos de encontro e socialização.

A cidade escolhida como objeto de estudo do Trabalho Final de Graduação justifica-se por ser o lugar onde a autora reside há mais de 7 anos, explorando-a amplamente nesse período. Analisou-se que o entorno do "Lago do Juca Sampaio", no bairro Juca Sampaio que é frequentado diariamente por uma parcela significativa da população que pratica atividades físicas, como caminhadas, corridas e utiliza-o como academia ao ar livre, não foi contemplado por ações de requalificação por parte do poder municipal. Por esse motivo, o espaço foi escolhido para receber a proposta de qualificação do presente trabalho.

O Lago do Juca (assim conhecido pela população residente), localizado na Avenida Muniz Falcão, no bairro do Juca Sampaio tem grande potencialidade de receber novos tipos de atividades recreativas, além de preservar o elemento hídrico nele existente. Trata-se de uma área central do bairro, com pontos importantes em seu entorno, como uma das principais avenidas e o centro da cidade. Além disso, é a principal zona verde da região.

Porém, esse espaço livre público possui algumas irregularidades em sua estrutura, como desníveis no piso, tornando-se uma área inacessível para cadeirantes e deficientes visuais, além do pouco sombreamento no seu percurso, o que prejudica a sua boa utilização, sobretudo no período noturno.

É preciso destacar que o entorno do Lago foi loteado e os lotes comercializados. Nesse sentido, já levantamos uma observação pertinente que é a possibilidade de privatização do espaço público, considerando a repetição de ações de solicitação ao poder municipal de fechamento dos loteamentos com consequente restrição de acesso.

É notável que a frequência da população em espaços livres públicos são fundamentais ao convívio urbano com a natureza e resulta em um desenvolvimento físico, mental e social para a comunidade que os frequentam. As atividades de lazer são formas de divertimento, descanso ou desenvolvimento que podem trazer inúmeros benefícios, não só para a saúde física,

como para a saúde mental e psicológica, descritas como também importantes. (Temporada Livre, 2021).

Considerando esses pontos, torna-se necessário destacar os eventos notáveis anualmente sediados pelo município, destacando, o São João do povo, realizado durante o mês de junho. Além disso, merece destaque o FIPI (Festival de Inverno de Palmeira dos Índios), ocorrendo no mês de agosto, bem como o Natal de Luz, comemorado no mês de dezembro.

Essas festividades públicas, organizadas pelo órgão competente, contam com apresentações de artistas renomados, atraindo tanto a população local quanto de cidades vizinhas. No entanto, a variação no local das festas é um ponto a ser considerado, já que se observa que nos últimos anos, houve grande oscilação de onde ocorreu os shows. Ainda, merece destaque o estádio do CSE (Clube Sociedade Esportiva), que embora seja o espaço principal do FIPI, pode ser afetado por alagamentos devido ao clima do inverno, o que prejudica a recepção do público presente.

Esse é o ponto de partida para o presente trabalho, que busca criar soluções pontuais para os problemas existentes, visando proporcionar conforto e bem-estar à população usuária.

Dessa forma o **objetivo geral** deste trabalho é elaborar um anteprojeto urbanístico de qualificação do entorno Lago do Juca Sampaio na cidade de Palmeira dos Índios/AL. São objetivos específicos:

1. Compreender a importância dos espaços livres públicos a fim de relacionar com a área de estudo.
2. Caracterizar a área de estudo a partir das condicionantes socioambientais, infraestrutura urbana e uso do espaço;
3. Elaborar um programa urbanístico para ações de qualificação da área de estudo e apresentar etapas projetuais necessárias.

O presente trabalho se estrutura em cinco capítulos:

I. O primeiro capítulo (O CENÁRIO) apresenta uma discussão sobre os Espaços Livres Públicos com enfoque nas definições, importância e na qualificação urbana, tomando como base os referenciais teóricos: Jahn Gehl, em Cidade para pessoas (2013); Silvio Soares Macedo e Francine Sakata, em Parques urbanos no Brasil (2010); Geraldo Faria e Verônica Robalinho, em Sistema de espaços livres da cidade de Maceió (2009); Miranda Magnoli, em Espaço livre: objeto de trabalho (2006); Angelo Serpa, em O espaço público na cidade (2007) e Ana Fani, em A produção do espaço urbano (2013). Além de apresentar estudos de caso, como o projeto de Requalificação da Lagoa do Tabapuá em Caucaia –

Ceará e o projeto do Parque urbano na orla do Guaíba em Porto Alegre – Rio Grande do Sul, a fim de compreender suas qualidades e os benefícios que ocasionaram aos espaços inseridos.

II. O segundo capítulo (O CONTEXTO) apresenta o município de Palmeira dos Índios/AL e a sua caracterização, assim como o zoneamento e os patrimônios municipais culturais como o histórico da cidade, escritores reconhecidos nacionalmente, além da arquitetura natural que a compõem. Este capítulo apresentará também os espaços livres da cidade que foram contemplados com ações de requalificação recentes pelo poder público municipal.

III. No terceiro capítulo (O ESPAÇO), apresentam-se os dados levantados no bairro Juca Sampaio e seu entorno e a caracterização do objeto de estudo - o Lago do Juca, com profunda exploração, apresentada em mapas e subdividida em tópicos, quais sejam: mapa de Situação, mapa de Parcelamento do Solo do Lago Do Juca, mapa de Uso e Ocupação do solo, mapa de Equipamentos, mapa de Mobilidade, mapa de acessos, mapa de Cobertura Vegetal e mapa de iluminação.

IV. O quarto capítulo apresentará a síntese do diagnóstico do presente trabalho, onde serão detalhadas as potencialidades, problemas e as propostas considerando o espaço livre público, a infraestrutura e a vegetação.

V. No quinto capítulo apresentamos a proposta urbanística de qualificação para o Lago do Juca Sampaio.

Avaliando uma proposta de qualificação da área de estudo, acredita-se que um espaço próprio para os grandes eventos ocorridos continuamente, além de uma área para contemplação e lazer incrementará funções importantes para a qualidade socioambiental do lugar, ocasionando melhoria no convívio da população, no clima, na qualidade do ar, além de cooperar na relação pessoa-espaço e na participação da comunidade, promovendo a preservação do recurso hídrico existente e contribuindo com o fortalecimento da saúde e do bem-estar físico e mental dos indivíduos.

O CENÁRIO: ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS

2. O CENÁRIO: ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS

A seguir serão apresentados diferentes definições e perspectivas dos Espaços Livres Públicos na cidade e sua importância, com base no referencial teórico estudado. Serão discutidos os diferentes tipos de espaços e a forma como a área de estudo se enquadra em um desses tipos. Além disso, será discutido sobre a abordagem adotada pelo poder público na análise desses espaços.

2.1. Definições e importância

Existem várias características atribuídas ao termo "espaços livres públicos", que são utilizados de forma indiscriminada por diferentes pessoas para se referirem a ruas, praças, jardins ou a áreas de lazer. A autora Ana Fani (2013) apresenta a flexibilidade e permeabilidade do espaço urbano, ressaltando a necessidade de estudos detalhados sobre sua proporção, especificidade e vínculos. No entanto, uma compreensão mais aprofundada desse tema pode ser desenvolvida por meio da análise de autores que abordam o assunto de forma específica.

2.1.1. Espaços livres públicos

Dentro do urbano, recebe destaque os espaços livres públicos de um município. Macedo, destaca que “as ruas, praças, parques são necessários para o bom ambiente urbano” (MACEDO, 2010). O autor refere-se aos espaços livres públicos como “salas de estar” ao ar livre e ressalta sobre a interação que eles oferecem como áreas permeáveis, no lugar de muros ou barreiras, sendo algo definitivo para o vigor do cenário urbano.

Magnoli (2006), por sua vez, define espaço livre como toda área não ocupada por construções e destaca sua importância como áreas de respiro e convivência, que promovem conforto social e embora contrastado, gera um complemento aos espaços edificados.

Já Angelo Serpa (2007) entende o espaço público como um local para a participação da sociedade ao exercer a democracia e ainda, afirma que é um reflexo das relações de governança e de poder da ação política.

Torna-se então, notável apresentar as palavras definidas pelo dicionário Aurélio (1986), cujo termo "espaço" é entendido como a distância ou área entre dois pontos, enquanto "público" se refere ao pertencimento ou atribuído ao povo. Essa combinação resulta em um local físico designado para a presença de pessoas.

Portanto, sobre a importância do espaço livre, é conhecido que no campo do urbanismo e planejamento urbano, os espaços livres públicos são descritos como fundamentais para a condição de bem-estar nas cidades. Tais espaços são essenciais para promover a interação entre as pessoas e contribuir para a vitalidade urbana. A análise dos diversos autores permite uma visão mais ampla sobre o tema e auxilia no desenvolvimento de estratégias eficazes na construção e preservação dos espaços livres públicos.

2.1.2. Tipos de Espaços Livres

No trabalho Sistema de espaços livres da cidade de Maceió (FARIA e ROBALINHO, 2009), os autores analisam os espaços livres da cidade de Maceió segundo a seguinte classificação:

I. Áreas remanescentes de exploração extrativa, agrícola ou pecuária. São propriedades situadas próximas às bordas e nos interstícios da área urbana, nos tabuleiros e nos vales;

II. Áreas de matas e florestas. São remanescentes da antiga cobertura vegetal já bastante explorada que formam, ainda, grandes massas verdes contínuas;

III. Calhas naturais de drenagem (“grotas”) e falésias (“encostas”). São partes do sistema de drenagem das plataformas dos “tabuleiros”, conformando um complexo de cerca de 60 km de ravinas ou grotas íngremes, estreitas e fundas, ainda parcialmente vegetadas;

IV. Faixas costeiras litorâneas. Estendem-se por 40 km de restingas e praias, com trechos de recifes lineares e em “calçada” que afloram na baixa-mar;

V. Margens da laguna Mundaú. São os terrenos mais recentes, de depósitos flúvio-marinhos;

VI. Áreas livres urbanas de uso público: ruas, praças e “parques”. São as áreas livres institucionalizadas como áreas de uso coletivo ou público e cumprem as funções: (a) assegurar e ordenar o deslocamento ou desfile de pessoas e seus pertences no espaço (ruas, avenidas, estradas, bulevares); (b) recreação e lazer; (c) embelezamento e proteção ambiental (praças e “parques”);

VII. Áreas privadas e institucionais não-edificadas. Esses ambientes conferem porosidades ao espaço, pois, por meio deles permeiam-se os elementos da atmosfera (vento, luz solar, umidade) e da biosfera (insetos, animais, pólen).

Com base nessas classificações, o presente trabalho estará associado ao item VI, mais especificamente ao tema "parques", uma vez que a área selecionada - o Lago do Juca Sampaio - se enquadra nesse contexto. Essa escolha será detalhada no próximo capítulo. Considerando

que o trabalho de referência foi baseado em Maceió/AL e o trabalho atual está inserido em Palmeira dos Índios/AL, propõe então, a criação de um parque urbano e é pertinente analisar esse tópico.

2.1.3. Áreas livres urbanas de uso público: “parques”

Segundo Macedo (2010), o parque é o espaço de uso público que serve para entretenimento da população, independentemente do tipo, pois é capaz de gerar ações e estratégias que preservam o meio ambiente. Isso é acarretado por meio da sua estrutura que é composta de recursos naturais e não é influenciada, de forma direta, pelos edifícios em seu entorno. O citado autor ainda diz:

> O parque público, como o conhecemos hoje, é um elemento típico da grande cidade moderna, estando em constante processo de recodificação. (MACEDO, 2010).

Para Faria e Robalinho (2009) as áreas livres urbanas, especificamente praças e parques, possuem atribuições de ornamentar e preservar a natureza inserida. Portanto, os parques urbanos desempenam um papel fundamental no planejamento urbano e oferece o desenvolvimento sustentável da cidade. Alguns autores apresentam a importância desses espaços e sua contribuição na vida das cidades.

Um exemplo claro é Frederick Law Olmsted, conhecido como o "Pai do Paisagismo", foi o responsável por projetar o central Park em Nova York no século XIX. Em sua obra "Frederick Law Olmsted e a Tradição Ambiental Americana" (1972) defende a perspectiva de que os parques desempenham um papel importante no aprimoramento da qualidade de vida nas cidades, oferecendo um refúgio para a contemplação da natureza.

Além disso, pode-se citar Ian McHarg cujo livro "Design with Nature" (1969) ressalta a importância de integrar as considerações ecológicas e naturais no planejamento urbano e defende a ideia de que os parques urbanos podem atuar como áreas de conservação da biodiversidade, melhorar a qualidade do ambiente urbano e proporcionar benefícios à saúde pública.

Com base nisso, o entorno do Lago do Juca, abrangerá uma proposta de parque urbano que visa proporcionar os benefícios acima citado, como a promoção da qualidade urbana, uma maior interação social, o desenvolvimento urbano e ainda, a atuação do espaço livre como um palco de lazer, com enfoque na conservação e contemplação do recurso hídrico existente.

2.2. Qualificações urbanas

Com base nas definições e perspectivas apresentadas, fica evidente a necessidade de compreender os significados e funções para o planejamento adequado desses espaços, visando promover a convivência, a participação cidadã e a qualidade de vida nas cidades.

> Em cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis, o pré-requisito para a existência da vida urbana é oferecer boas oportunidades de caminhar. [...] Em essência, caminhar é uma forma especial de comunhão entre pessoas que compartilham o espaço público como uma plataforma e estrutura. (GEHL, 2013, p. 19).

A fim de garantir o uso efetivo dos espaços públicos, é preciso que eles sejam adequados para a interação pessoa-espaço. De acordo com o autor Jan Gehl (2013), planejamentos e projetos podem ser usados para influenciar o alcance e o caráter de nossas atividades ao ar livre.

No contexto de um projeto de qualificação urbana, é relevante analisar o argumento de Macedo (2010) que ressalta a necessidade de tornar os espaços públicos inclusivos e multifuncionais. Ele enfatiza a importância de oferecer variedade de atividades e equipamentos para atender às diferentes necessidades e interesses da população. Além disso, o autor defende a importância da preservação e valorização dos elementos naturais, como áreas verdes e recursos hídricos, dentro desses espaços.

Partindo da compreensão do termo "qualificar", conforme definido pelo Dicionário Aurélio (1986), que significa modificar ou acrescentar uma ideia de qualidade, pode-se entender que a qualificação de um espaço público reflete diretamente na modificação da estrutura de uma área urbana em suas características físicas, sociais, econômicas e ambientais, acrescentando valor ao determinado lugar.

Jane Jacobs em “Morte e Vida de Grandes Cidades” (1961), reforça essa ideia. A autora enfatiza que a vitalidade e a diversidade de uma cidade dependem da interação das nas ruas, praças e espaços públicos. Pode-se entender que a criação de espaços vibrantes e bem elaborados, acrescentam o senso de vitalidade e influenciam a interação das pessoas com os espaços públicos.

Pode-se então compreender que a qualificação urbana é um instrumento que acrescenta na melhoria das condições de vida das pessoas, pois promove a recuperação de espaços, equipamentos urbanos, infraestrutura e a adequação do espaço livre público nos parâmetros sociais, ambientais, culturais, econômicos e paisagísticos.

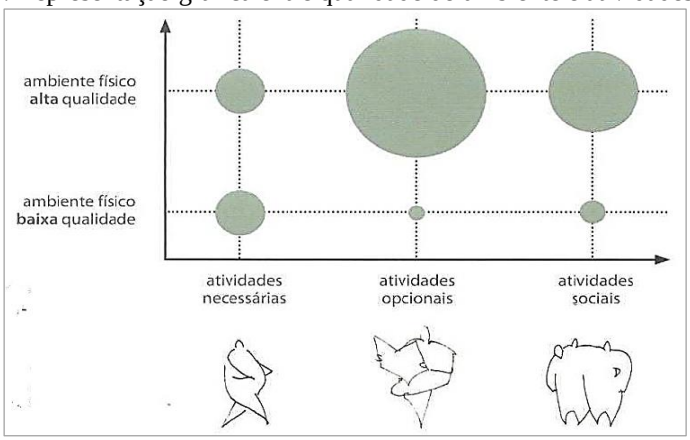
2.2.1. O poder público na qualificação dos espaços livres públicos

No que diz respeito à ação do poder público em relação aos espaços livres públicos, Macedo (2010) enfatiza a importância de uma mudança integrada e participativa. Ele destaca a necessidade de envolver os moradores e usuários dos espaços na tomada de decisões e na definição de prioridades, visando garantir uma gestão mais eficiente e uma maior apropriação dessas áreas pela comunidade.

> Depois de quase cinquenta anos de negligência com a dimensão humana, agora, no início do século XXI, temos necessidade urgente e vontade crescente de, mais uma vez, criar cidades para as pessoas. (GEHL, 2013, p. 29).

Pode-se perceber que o aumento da qualidade do espaço externo, acarreta um aumento das atividades opcionais e ainda estimula as interações sociais. É o que Gehl (2013) observa nessa representação gráfica da ligação entre qualidade de ambientes externos e atividades ao ar livre.

Imagem 01: Representação gráfica entre qualidade do ambiente e atividades realizadas



Fonte: GEHL, 2013, p. 21.

É importante ressaltar que quando os espaços públicos são negligenciados pelo poder público, tornam-se vulneráveis a atos de violência. Isso é ratificado por Faria e Robalinho (2009), que argumentam que em áreas onde os espaços públicos estão isolados dos espaços privados, eles se transformam em meros corredores de passagem sem atrativos para estimular o passeio, tornando-se áridos e gerando insegurança para os pedestres.

Além disso, é relevante mencionar o pensamento de Fani (2013), que apresenta o ambiente como mercadoria, enfatizando a relação entre a produção do espaço urbano e o sistema capitalista. Muitas vezes, a configuração do ambiente urbano é moldada pela busca pelo lucro e fortemente influenciada pelo valor econômico atribuído a ele. No entanto, essa abordagem tende a negligenciar os impactos sociais, ambientais e culturais do lugar, que costumam resultar em um desequilíbrio significativo.

Com base, no que foi apresentado acima, considerando a importância dos espaços livres públicos, da qualificação do espaço e do que isso interfere na vida da população pode-se relacionar o entorno do Lago do Juca Sampaio que englobará um projeto de qualificação de um parque urbano e deve interferir no desenvolvimento urbano e social do município.

2.3. Estudos de repertório

A seção a seguir tem como objetivo apresentar estudos de caso de parques urbanos, buscando compreender suas características e os benefícios que eles podem gerar nas cidades. Serão considerados espaços com características similares ao *Lago do Juca* em concepção ou ambiente. Os projetos escolhidos apresentam estratégias utilizadas com foco na preservação ambiental e as atividades realizadas no espaço.

2.3.1. Requalificação urbana da Lagoa do Tabapuá em Caucaia/CE

O projeto de requalificação na cidade de Caucaia/CE teve como elemento norteador principal a convivência das pessoas no espaço público do entorno da Lagoa do Tabapuá e faz parte do Programa de Infraestrutura Integrada de Caucaia. (Archdaily, 2019)

Imagens 02 e 03: Lagoa do Tabapuá em Caucaia/CE após requalificação no período diurno e noturno

Fonte: Archdaily (2019)

Pode ser considerado um estudo de caso para o projeto do Lago do Juca, porque trata-se de uma requalificação do espaço em torno da lagoa da cidade, que insere elementos que promove a aproximação do ambiente pela população, a valorização da lagoa e a proposta de usos diversos no espaço com equipamentos próprios para este fim.

Imagens 04 e 05: Vista para a Lagoa do Tabapuá em Caucaia/CE e pista de caminhada

Fonte: Archdaily (2019)

2.3.2. Parque urbano da Orla do Guaíba em Porto Alegre/RS

O projeto do Parque Urbano fica situado em Porto Alegre – Rio Grande do Sul e teve como objetivo qualificar a orla do Lago Guaíba. Foi uma proposta da prefeitura municipal e possui como objetivo a apreciação do Lago pela população.

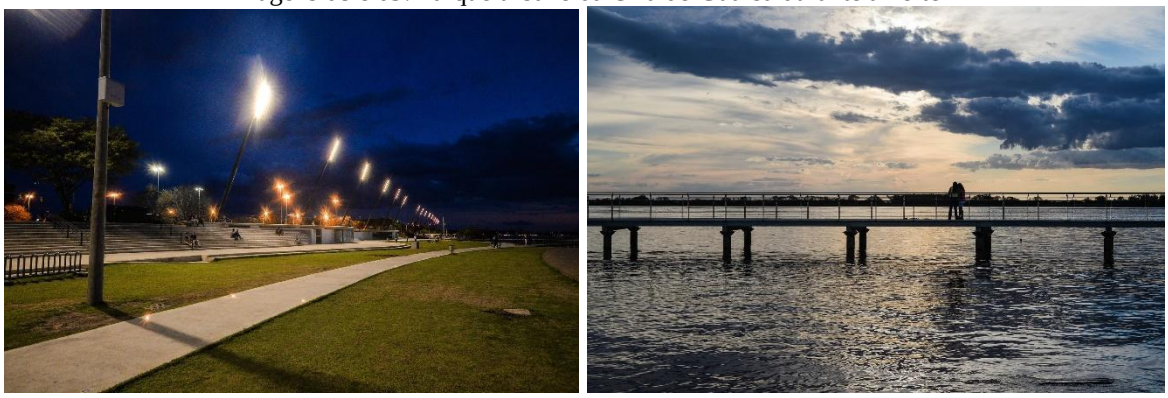
Imagens 06 e 07: Parque urbano da Orla do Guaíba durante o dia

Fonte: Archdaily (2018)

O espaço é de fácil acesso da população e trouxe diversos elementos que valorizaram o entorno do parque realçando a sua topografia e prezando pela conservação ambiental e natural. De acordo com os projetistas do espaço (Archdaily, 2018), o lago tinha problemas ligados à falta de segurança, ao desprezo e ao desgaste natural. Com a implantação do parque, o espaço passou a se tornar ponto de encontro, recebendo centenas de pessoas diariamente.

Outro ponto interessante a ser mencionado é a abordagem da iluminação do parque. Durante o dia, a luz solar realça toda a beleza do paisagismo natural, proporcionando uma atmosfera encantadora. À noite, a arquitetura e as luzes de LED são projetadas para aprimorar a beleza arquitetônica, criando um ambiente atraente.

Imagens 08 e 09: Parque urbano da Orla do Guaíba durante a noite



Fonte: Archdaily (2018)

2.3.3. Reurbanização da orla do Lago Paprocany em Tychy/Polônia

O Lago Propacany é localizado na cidade de Tychy, na Polônia, e possui diversas atividades atrativas para lazer. Trata-se de outro exemplo de projeto de parque urbano onde possui como objetivo central a valorização da paisagem e a ampliação de atividades recreativas para a população.

Imagens 10 e 11: Atividades recreativas no Lago Paprocany, na Polônia

Fonte: Archdaily (2014)

O projeto do parque se destaca pela combinação da forma geométrica, dos materiais em harmonia com a natureza e dos elementos como arquibancadas e bancos voltados para a contemplação do lago.

Segundo a equipe de projeto (Archdaily, 2014), desde as primeiras semanas de inauguração, o parque tem se tornado um ponto de encontro significativo para a cidade, atraindo diariamente diversas pessoas, independentemente das condições climáticas. Durante o dia é frequentado por famílias em busca de lazer e passeio, enquanto à noite torna-se um destino popular para casais que apreciam a vista que o parque oferece.

Imagens 12 e 13: Parque urbano da Orla do Paprocany durante a noite

Fonte: Archdaily (2014)

2.3.4. Requalificação do Marco dos Corais em Maceió/AL

Deve-se ainda mencionar a requalificação do antigo Alagoas Iate Clube que teve partido na preservação da sua forma original e realizou pequenas intervenções no espaço. O Marco dos Corais é um projeto realizado pelo escritório Angeli Leão e foi requalificado a fim de adequar o espaço como forma de continuação da contemplação do mar em Maceió em Alagoas, além de ser um novo espaço de lazer aos turistas e moradores locais.

Imagens 14 e 15: Projeto no Marco dos Corais em Maceió/AL

Fonte: Archdaily (2022)

De acordo com os projetistas (Archdaily, 2022), o espaço livre público, foi realizado com uma abordagem simples. Alguns elementos podem ser destacados, como é o caso do mirante que foi implantado a fim de que a população possa contemplar a área em um ângulo de quase 360 graus do oceano Atlântico. Além de possuir uma extensa faixa permeável para locomoção dos pedestres.

Imagens 16 e 17: Espaço integrado com o mar

Fonte: Archdaily (2022)

Os espaços citados, interferem diretamente na compreensão e importância dos parques urbanos, quando se destaca áreas que possui a contemplação de um recurso hídrico como objetivo comum.

A área de estudo desse trabalho – o entorno do Lago do Juca, deverá abranger aspectos que se relacionam com os estudos de caso apresentados, tais como elementos de contemplação, preservação, interação da população com a natureza e que atraiam a comunidade. A partir de então será analisado sobre o contexto que o espaço se encontra inserido: A cidade de Palmeira dos Índios.

3. A CIDADE DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS/AL

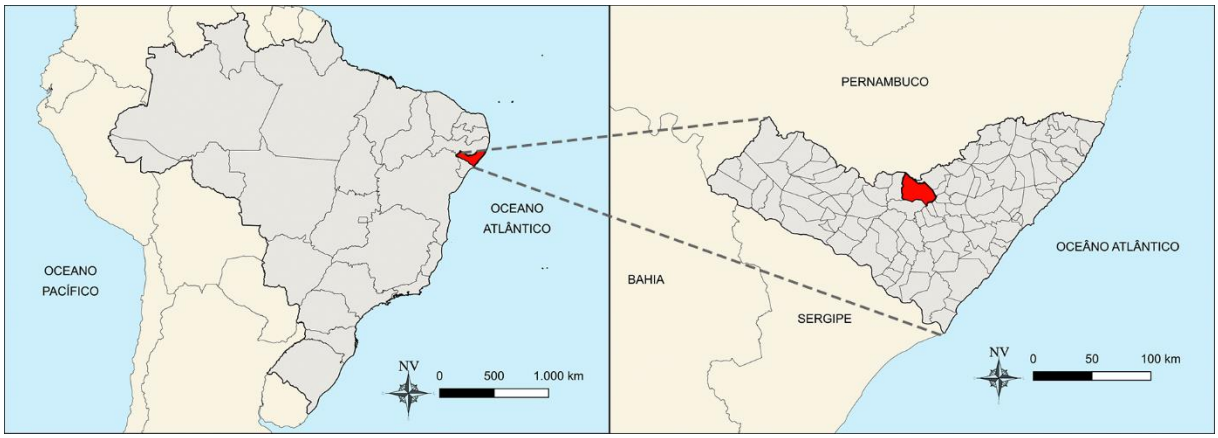
O capítulo apresenta as características da cidade de Palmeira dos Índios, localizada no agreste do estado de Alagoas, com o objetivo de situar o leitor geograficamente, facilitando a compreensão da atual configuração da área de estudo. Serão analisados aspectos importantes para o desenvolvimento do projeto, como a estruturação da cidade, assim como o levantamento de espaços livres dentro desse contexto.

3.1. Sobre a cidade

Palmeira dos Índios está localizada na mesorregião do agreste do estado de Alagoas, possui o clima quente úmido, uma área de 452,514 km² e uma população estimada de 71.574 pessoas, de acordo com dados do IBGE (2022). É caracterizada como a "Princesa do Sertão", pois está situada no limite do agreste com o sertão, além de possuir, entre outros elementos, em sua bandeira, uma coroa, simbolizando a nobreza do território e uma palma, representando o sertão alagoano, a fim de ratificar o título citado (PEIXOTO, 2015).

Mapa 01: Mapa do Brasil com destaque de Alagoas em vermelho,

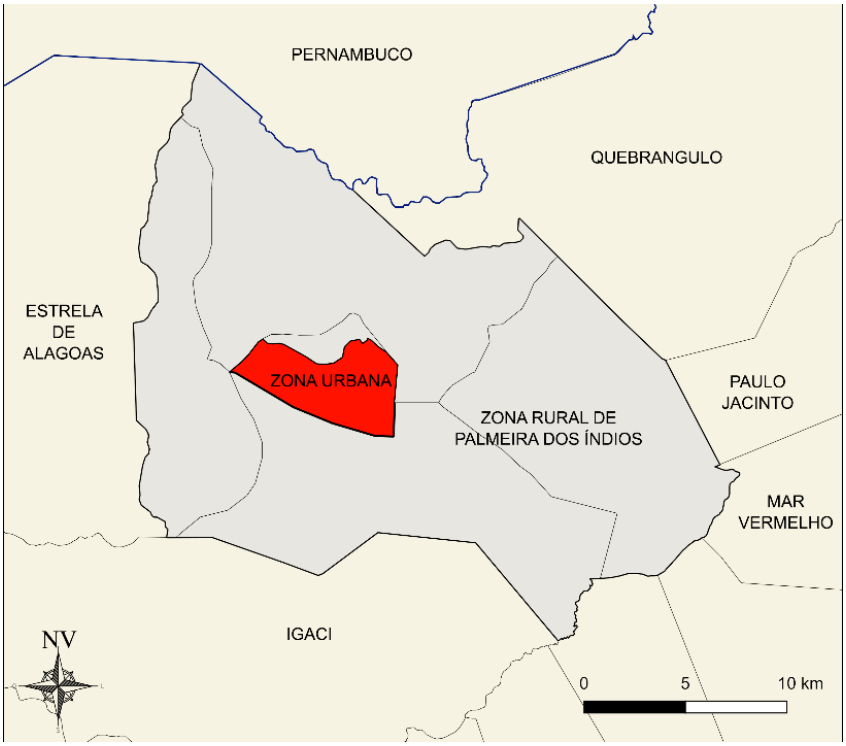
Mapa 02: Mapa de Alagoas com destaque de Palmeira dos Índios.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A zona urbana da cidade (destacado em vermelho no mapa 03) encontra-se na microrregião de Palmeira dos Índios (região metropolitana criada a partir da Lei Complementar nº 32, de 5 de janeiro de 2012), contornada pela zona rural, majoritariamente ocupada por aldeias indígenas. É limitada pelos municípios de Estrela de Alagoas, Igaci, Belém, Mar Vermelho, Paulo Jacinto, Quebrangulo e Bom Conselho – PE.

Mapa 03: Mapa de Palmeira dos Índios com destaque da zona urbana da cidade em vermelho.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

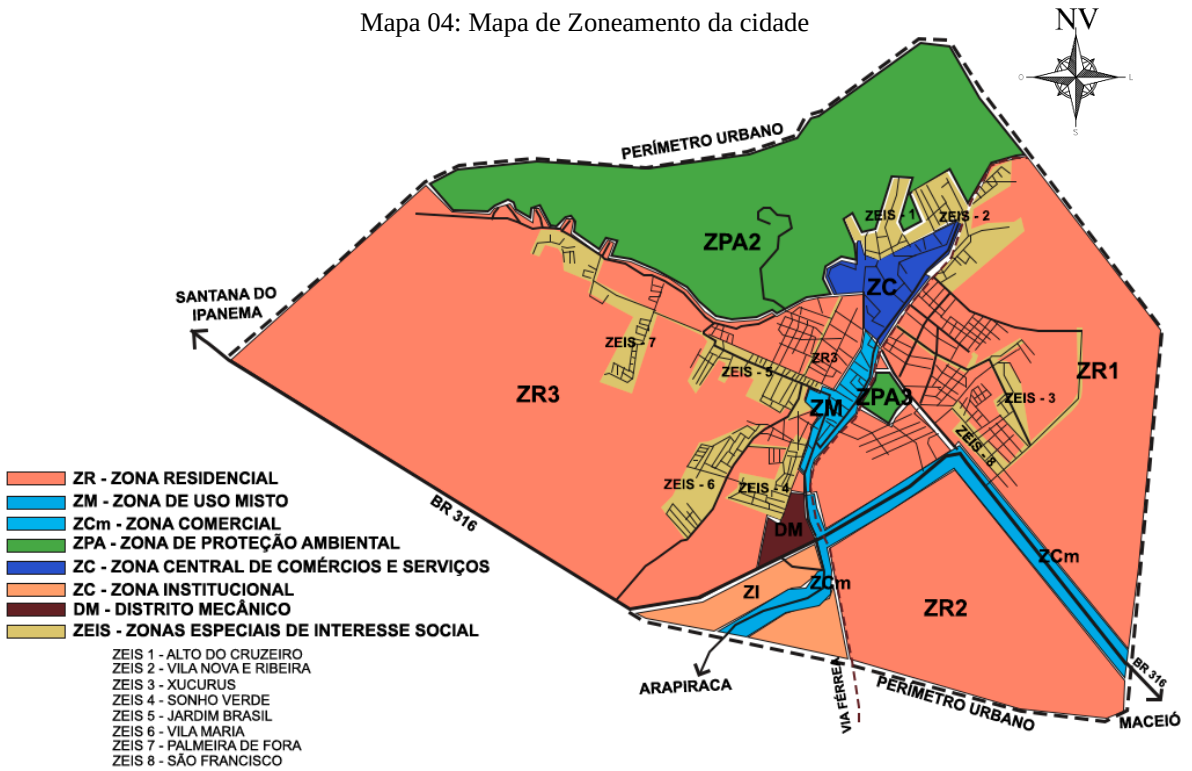
De acordo com o Plano Diretor (2006) da cidade, Palmeira é composta por 17 bairros, sendo eles: Alto do Cruzeiro, Centro, Graciliano Ramos, Goití, Jardim Brasil, José Maia Costa, Juca Sampaio, Palmeira de Fora, Paraíso, Ribeira, São Cristóvão, São Francisco, São Luiz, Sonho Verde, Tenório Cavalcante, Vila Maria, Xucurus. Além dos bairros, somam-se 2 distritos e 20 povoados.

A área de estudo deste trabalho - o *Lago do Juca*, está inserida no bairro Juca Sampaio, na Avenida Muniz Falcão. O nome do bairro foi dado em homenagem ao Manoel Sampaio Luz, empresário e político alagoano que foi Deputado Estadual, Vice-governador do Estado de Alagoas e prefeito em Palmeira dos índios na década de 1950.

3.2. Zoneamento

O Plano Diretor Participativo de Palmeira dos Índios (2006) estabelece a divisão da cidade em zonas, utilizando os mapas de macrozoneamento primário e secundário. Neste trabalho, vamos nos concentrar exclusivamente no macrozoneamento secundário, representado pelo mapa 04, que define os usos na área urbana do município.

Mapa 04: Mapa de Zoneamento da cidade



Fonte: Modificado pela autora a partir do Plano Diretor Participativo – Secretaria do município, 2006

É importante ressaltar que a maior parte do território municipal está designada como Zona Residencial (ZR). Além disso, podemos observar que apenas duas áreas dentro do perímetro urbano são classificadas como Zona de Proteção Ambiental (ZPA). A primeira delas, denominada ZPA2, está localizada no bairro do Goití, onde encontra-se o Cristo do Goití. A segunda, determinada como ZPA3, está situada no bairro do Juca Sampaio e abrange o Lago do Juca: objeto de estudo deste trabalho.

Conforme informações fornecidas pela administração municipal, a cidade apresenta um terreno com topografia ondulada e o bairro do Juca Sampaio possui um relevo levemente acidentado. Em relação à sua geografia, a área hidrográfica não é muito extensa e é composta pelos rios Coruripe e Panelas, bem como pelos riachos Guedes e Ribeira. Além disso, a região conta com as lagoas do Algodão, dos Caboclos, dos Poços, Cascavel e Lagoinha, e ainda os açudes Cafurna e Xucurus. Em relação ao relevo de Palmeira dos Índios, destacam-se as serras do Muro, Candará e a Serra das Pias.

3.3. Patrimônios Municipais

A seguir serão apresentados os patrimônios culturais de Palmeira dos Índios. Eles desempenham papel fundamental na preservação e exposição da identidade, diversidade e história da comunidade municipal.

3.3.1. Cultura

O município tem uma riqueza histórica em sua origem relacionada à lenda do casal de índios Tilixi e Tixiliá.[1] As terras ocupadas por Palmeira dos Índios constituíam inicialmente um aldeamento dos índios *xucurus* e *kariris*, que se estabeleceram no meado do século XVII. De acordo com a Prefeitura municipal, esses indígenas tinham o seu *habitat* cercado de esbeltas palmeiras, bem próximo ao pé da serra onde hoje se ergue a cidade.

O território possui também riquezas arquitetônicas, naturais e culturais que hoje serve de atrações turísticas, como o museu *Xucurus* (imagem 18), localizado no centro – composto de arte sacra, objetos indígenas, vasos cerâmicos, entre outros elementos e encontra-se aberto ao público para visitas; a casa museu de Graciliano Ramos (imagem 19) - que guarda itens pessoais, edições originais e documentos de escritos do autor, atualmente passa por reforma e

[1]Conta-se a lenda que a índia Tixiliá estava prometida a Etafé, mas amava secretamente o primo Tilixi. Infelizmente, um beijo proibido resultou na morte de Tilixi. Quando Tixiliá visitou seu amado, ela foi atingida por uma flecha e morreu ao lado de Tilixi. No local, uma palmeira nasceu, simbolizando o amor do casal.

e encontra-se fechada temporariamente;

Imagem 18: Museu Xucurus

Fonte: Autora, 2023

Imagem 19: A casa museu de Graciliano Ramos

Fonte: Guia das artes, 2021

É composto pela Aldeia Mata da Cafurna (imagem 20) – área indígena demarcada pelo Governo Federal e ponto de visita de algumas escolas e faculdades locais; além da serra do Cristo do Goiti (imagem 21), que possui uma ampla vista panorâmica da cidade.

Imagem 20: Mata da Cafurna

Fonte: Claudio André Santos, 2019

Imagem 21: Letreiro na Serra do Goití

Fonte: Autora, 2022

Além disso, a cidade atualmente, é composta de diversas apresentações anuais, realizadas em festas culturais, tais como: o São João do povo, no mês de junho; o FIPI, no mês de agosto e o Natal de Luz, no mês de dezembro.

Porém, para tais eventos o município carece de um espaço fixo e com a infraestrutura adequada que comporte as comemorações, sendo frequentemente distribuídos em espaços distintos, como por exemplo no ano de 2023, onde os shows no período do São João ocorreram em diversos pontos da cidade. O estádio do CSE e a praça da independência são os principais espaços para os eventos, porém o campo sofre com alagamentos quando afetado por fortes chuvas.

Imagem 22: FIPI 2022, no estádio do CSE.

Fonte: Prefeitura de Palmeira dos Índios, 2022

Imagem 23: Natal de luz em 2020, no centro da cidade

Fonte: Notícias da sua cidade, 2020

3.3.2. Escritores

No ano de 1927, a cidade elegeu seu prefeito mais célebre, Graciliano Ramos de Oliveira, um escritor renomado mundialmente conhecido. Em 1933, ele lançou seu primeiro romance intitulado "Caetés", que retratava diversos acontecimentos do dia a dia da cidade.

> Para os lados do Xucuru, meia dúzias de luzes indecisas, espalhadas. Aquilo há pouco tempo era dos índios. Outras luzes na Lagoa, que foi uma taba. No Tanque, montes negros como piche. [...] Negra também, a Cafurna, onde se arrastam, miseráveis, os remanescentes da tribo que lá existiu. (RAMOS, 1976, p. 217).

Graciliano Ramos é amplamente reconhecido como o mais talentoso escritor de ficção do Modernismo, sendo considerado o prosador mais importante da Segunda Fase do movimento. Sua obra mais destacada, o romance "Vidas Secas" (1938), retrata a história comovente de uma família nordestina de retirantes, forçada a vagar pelo sertão em busca de condições de vida melhores devido à devastação da seca.

Pode-se destacar outro autor de renome nacional, Luiz de Barros Torres, que em 1943, se muda juntamente com seus pais para Palmeira dos Índios. Ele foi escritor de romances como “Procissão dos Miseráveis”, além dos livros “A terra de Tilixi e Tixiliá – Palmeira dos Índios nos séculos XVIII e XIX” e “Jesus, o impostor?”. Ainda, foi responsável por criar a Lenda da cidade, os símbolos da Bandeira e o Hino em parceria com outros artistas.

3.4. Espaços Livres Públicos na cidade

Atualmente, o município de Palmeira dos Índios possui praças e espaços livres públicos distribuídos pelos bairros, que passaram recentemente por processos de revitalização. No mapa 05, esses espaços foram identificados e subdivididos em três categorias: 1. Espaços Livres

Urbanos; 2. Praças, parques urbanos ou áreas verdes para lazer; e 3. Espaços Livres privados com potencial para uso público.

O presente trabalho, se aprofundará no estudo do Lago do Juca Sampaio (indicado no mapa abaixo com tracejado vermelho). No entanto, antes de explorarmos essa área específica, é importante conhecermos alguns dos espaços urbanos que foram recentemente reformados e requalificados na cidade de Palmeira dos Índios.

Mapa 05: Mapa de Espaços Livres

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

3.4.1. Praça Francisco Cavalcante

Mais conhecida como praça das Casuarinas (item A no mapa 05) é localizada no centro da cidade e tratava- se de um espaço vazio onde era comum ocorrerem "*corridas de Jegue*"[2], famosas na região até o ano de 2013.

Imagem 24: Praça das Casuarinas antes da requalificação

Fonte: Google Imagens (2011)

Após esse período a praça ficou desocupada e sem uso até a revitalização em 2022 pela prefeitura municipal que implementou áreas de lazer, alimentação, espaços para práticas esportivas, playground, pista de caminhada e pavimentação nas ruas do entorno.

Imagem 25: Praça das Casuarinas requalificada

Fonte: Autora, 2023

[2] É caracterizado como um patrimônio imaterial. O registro de sua última realização é de 2013 pelos registros da TV pajuçara de Maceió/AL. Tratava-se de um evento municipal com jegues, que movimentava a economia local e atraía visitantes das cidades circunvizinhas e região.

3.4.2. Cristo do Goití

O principal ponto turístico da cidade, localizado no topo da Avenida Fernando Calixto. Caracterizado por um caminho íngreme de subida, o Cristo do Goití (item B no mapa 05) recebe diariamente dezenas de pessoas que utilizam o espaço como forma de lazer, práticas de atividades físicas e turismo. O espaço antes da requalificação era pouco utilizado, sem manutenção e com pouca iluminação.

Imagem 26: Cristo do Goití em 2016

Fonte: TripAdivisor (2016)

Imagem 27: Cristo do Goití em 2021

Fonte: Agenda Alagoas (2021)

Mas, foi recentemente reformado, em 2021, e recebeu novas rampas acessíveis, pontos de interesse fotográfico, área livre onde hoje é muito utilizado para piquenique e a avenida foi asfaltada em toda sua extensão.

3.4.3. Praça Humberto Mendes

A praça Humberto Mendes, mais conhecida atualmente como praça do skate (item C no mapa 05) e antigamente chamada de praça da SAMBRA, localiza-se no centro da cidade. De acordo com o Tribuna do Sertão, em 2011 a praça passou por uma reforma que não teve o prazo de entrega cumprido e ocasionou prejuízo aos vendedores de lanches e artesanatos no local, pois aos poucos o público foi desaparecendo. Mas em 2014, a praça foi entregue em sua requalificação para ser usufruída pela população e até hoje é um local de referência da cidade.

Imagem 28: Praça do Skate em 2011

Fonte: Google Earth (2011)

Imagem 29: Praça do Skate em 2023

Fonte: Autora, 2023

3.4.4. Praça São Pedro

Localizada no centro de Palmeira dos Índios, a praça São Pedro (item D no mapa 05) que recebe o mesmo nome da Igreja, manteve sua estrutura e conceito iniciais por um longo período. Após a requalificação do espaço em 2018, a praça recebeu novos equipamentos e conceitos modernos.

Imagem 30: Igreja e Praça São Pedro nos anos 30

Fonte: História de Alagoas (2015)

Imagem 31: Praça São Pedro requalificada

Fonte: Prefeitura de Palmeira dos Índios (2019)

3.4.5. Área de recorte: O Lago do Juca Sampaio

Como citado no capítulo 2 – O contexto – dentre as classificações e categorias aos espaços livres, de acordo com Faria e Robalinho (2009) a área de estudo se caracteriza como áreas livres urbanas de uso público - parques. O Lago do Juca, localizado em frente ao Colégio Estadual Humberto Mendes, na Avenida Muniz Falcão, no bairro do Juca Sampaio recebe boa parte da comunidade que usufrui do ambiente em atividades físicas, caminhada e lazer.

Imagem 32: Vista para o Lago no fim da tarde

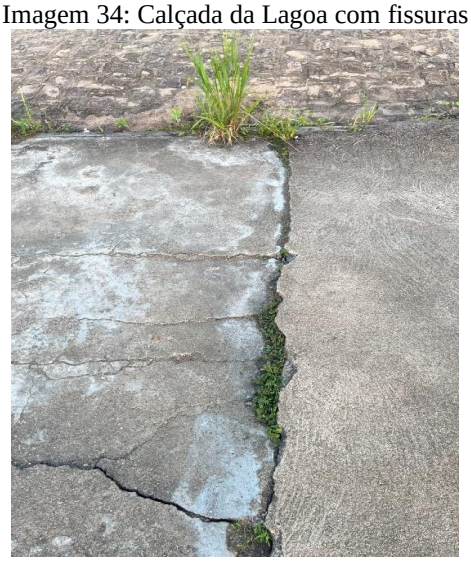
Fonte: Autora, 2023

Porém, diferentemente dos espaços citados anteriormente, a área de estudo não foi contemplada com ações de qualificação: o caminho que circunda o lago não possui pista adequada para caminhada; possui desníveis e aberturas em vários pontos do piso, o que dificulta a locomoção e caracteriza o espaço como inacessível para cadeirantes e deficientes visuais e ainda apresenta lugares ensolarados em todo o percurso.

Imagem 33: Calçada da Lagoa com irregularidades

Fonte: Autora, 2023

Imagem 34: Calçada da Lagoa com fissuras



Fonte: Autora, 2023

Em comparação com outros espaços livres públicos da cidade, o Lago do Juca necessita de modificações em sua infraestrutura urbana, nos equipamentos públicos, na segurança do bairro e no sombreamento do espaço para atender a população que a frequenta diariamente.

Imagem 35: Calçada da lagoa com falhas

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Imagem 36: Único banco presente no espaço

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O ESPAÇO: CARACTERIZAÇÃO

4. O ESPAÇO: CARACTERIZAÇÃO

De modo a compreender o espaço do Lago do Juca Sampaio torna-se necessário realizar uma contextualização da sua área, do seu entorno e da sua interação com outros bairros na cidade a fim de gerar uma análise sobre as características socioespacial da área, em aspectos como: condicionantes físico ambientais, urbanos, de cobertura vegetal e de mobilidade.

Mapa 06: Mapa de Situação

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4.1. Parcelamento do solo do Lago do Juca Sampaio

O terreno do Lago do Juca, identificado como “Lagoa dos Caboclos” pelos antigos moradores da cidade, inicialmente foi residido por famílias indígenas. Mas, na década de 1950, com o mandato do prefeito Manoel Sampaio Luz, o terreno foi comprado pela família Sampaio é de conhecimento popular que o prefeito da cidade junto com sua família morou na residência, identificada pela população como “casa da lagoa”, tornando-se o único casarão da época construído nas imediações da Lagoa (imagem 35).

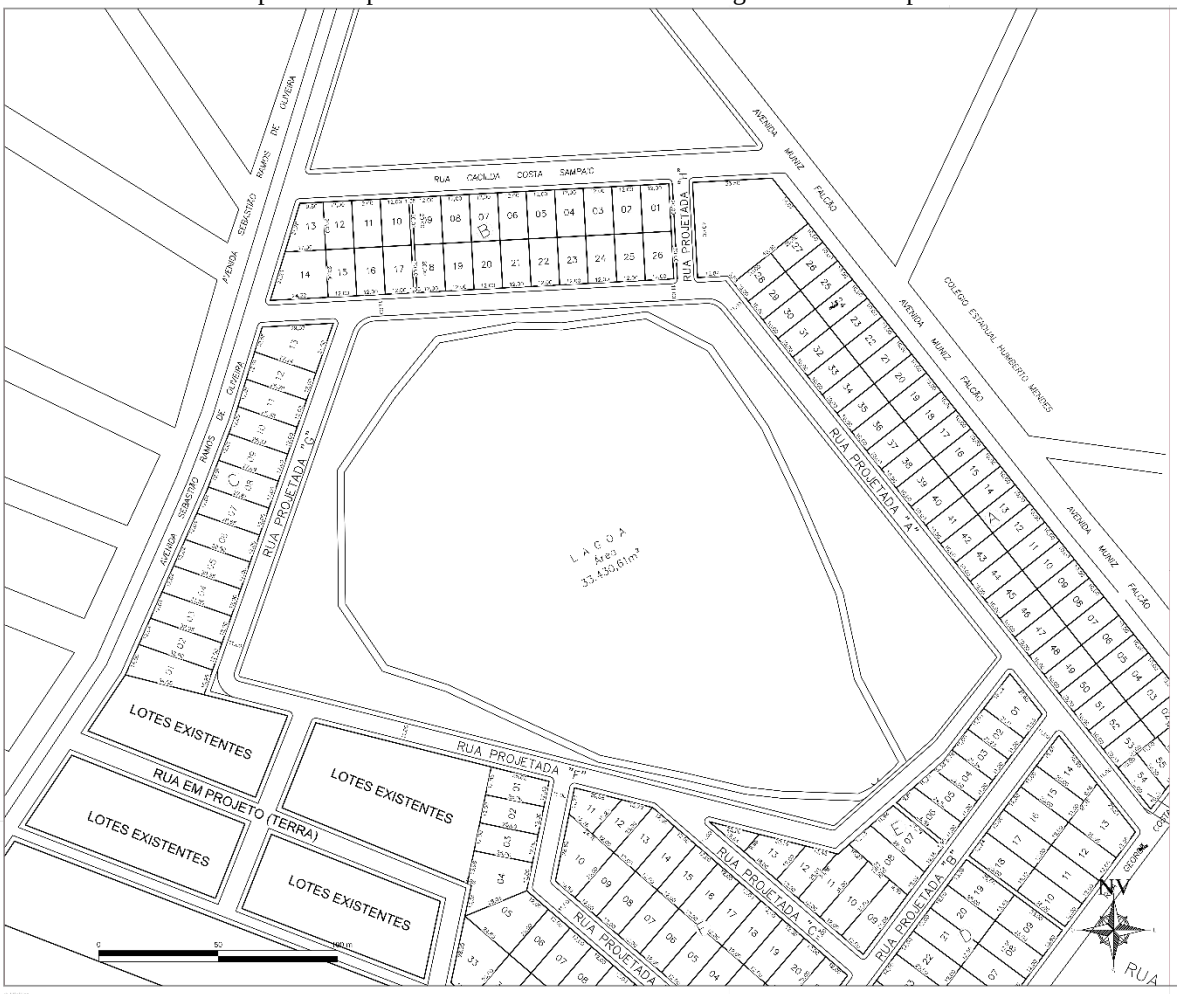
Imagem 37: Antiga casa da lagoa

Fonte: Facebook, 2019

Com o decorrer do tempo e com a mudança da família, o terreno foi dividido, sendo que uma parte está sob posse da prefeitura e o restante foi subdividido em lotes para venda, sem a devida regulamentação ou análise específica que estabeleça o Lago do Juca como uma área de uso público.

O mapa de parcelamento do solo aponta a divisão dos lotes em torno da lagoa. Isso pode ocasionar a privatização total do terreno, já que o local é viável para o uso restrito dos proprietários.

Mapa 07: Mapa de Parcelamento do Solo do Lago Do Juca Sampaio



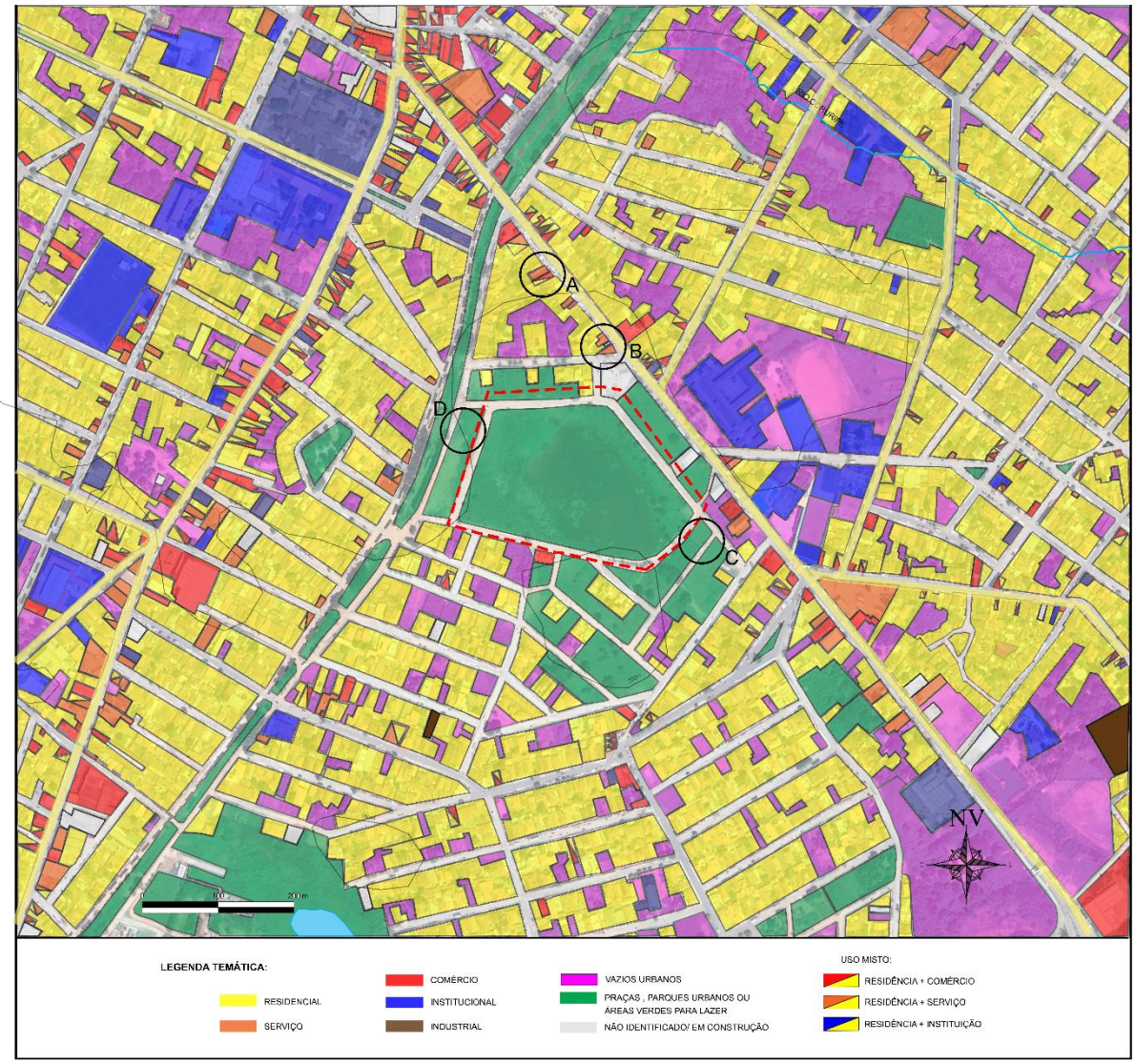
Fonte: Secretaria de Palmeira dos Índios (2023)

Essa situação complementa a necessidade de implantar o projeto de parque urbano para o local, uma vez que há possibilidades de restringir o uso do espaço que atualmente é público. A discussão levantada é significativa para os morados de toda a cidade, uma vez que o projeto para o espaço livre público destacado será significativo em escala urbana, além de ter como objetivo principal a conservação do recurso natural e de ampliar o aproveitamento do uso para a comunidade local.

4.2. Uso e Ocupação

Devido a sua implantação no bairro Juca Sampaio que margeia o centro da cidade, o Lago do Juca pode ser definido como um “respiro” ambiental, pois trata-se de um amplo espaço verde, em meio a grande ocupação residencial e comercial no seu entorno (mapa 08). Pode-se ainda, caracterizar o terreno como o “coração” do bairro que transforma o local em um ponto de interesse. Reforçado pela facilidade de acesso a partir da sua centralização, torna-se um dos motivos principais para a escolha da área para a intervenção.

Mapa 08: Mapa de Uso e Ocupação do solo



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

As principais ocupações comerciais e de serviço imediatas são lanchonetes, escritórios de advocacia, padaria, bares, assim como clínica de saúde (destaque A no mapa - imagem 36) e borracharia (destaque B no mapa 08 - imagem 37).

Imagem 38: A - Clínica de saúde

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Imagem 39: B - Borracharia

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

No bairro inserido, a predominância são as residências térreas ou sobrados murados além de terrenos a serem loteados, marcados no mapa como vazios urbanos (destaque C e D no mapa 08, respectivamente - imagem 38 e 39), o que configura a pouca diversidade de ocupação no bairro.

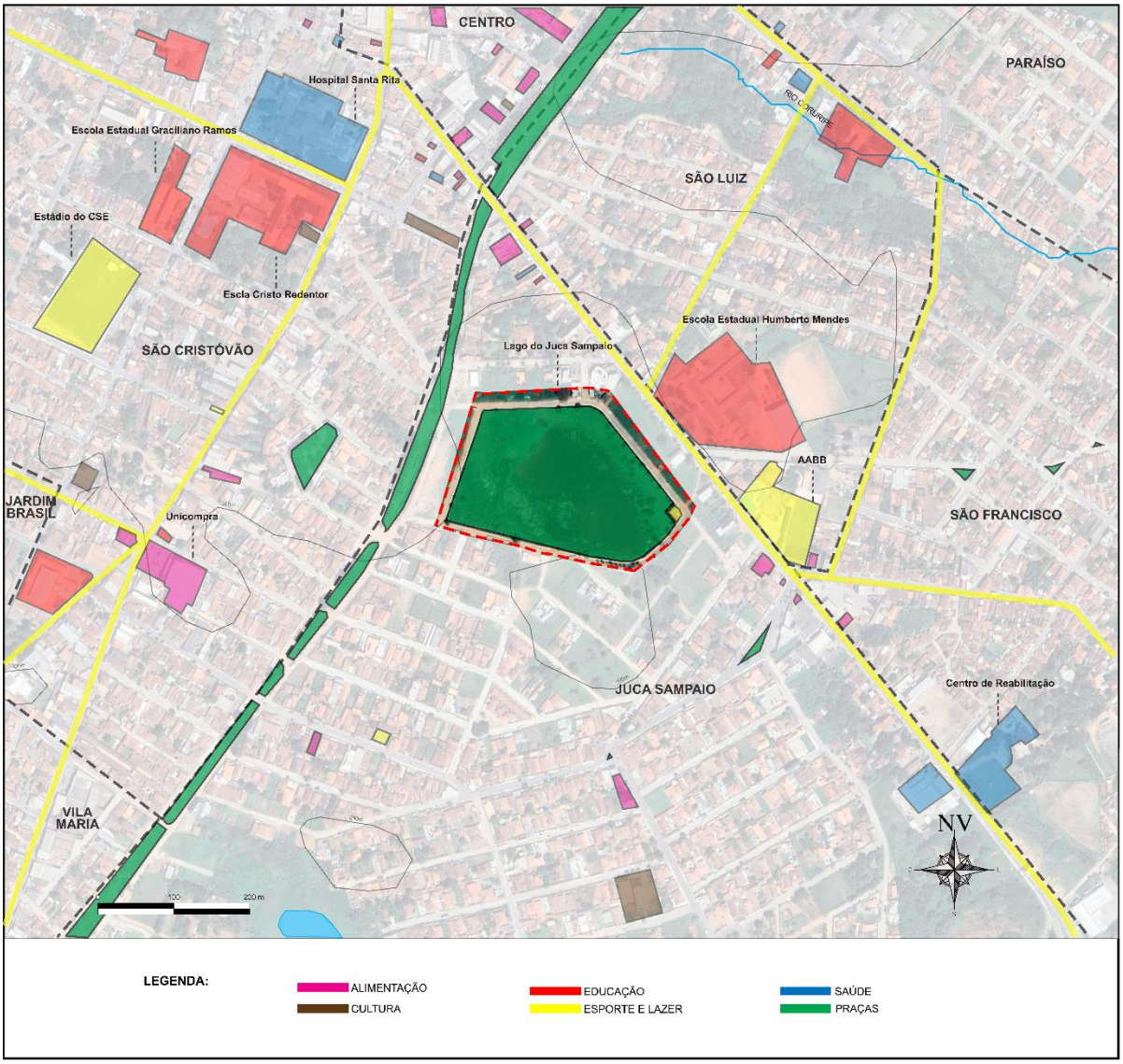
Imagem 40 e 41: C e D - Vazios urbanos em terrenos ao redor da Lagoa

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4.3. Equipamentos

A imediação do Lago do Juca possui equipamentos importantes como, por exemplo, o Colégio Estadual Humberto Mendes (imagem 40), que situado em frente ao terreno compreende um fluxo intenso de estudantes ao decorrer do dia, e a AABB (Associação Atlética Banco do Brasil) (imagem 41), clube privado, mas, que também possui grande potencial para usufruir do espaço. O perímetro consiste ainda de outras escolas, serviços e espaços de alimentação, marcados no mapa de equipamentos:

Mapa 09: Mapa de Equipamentos

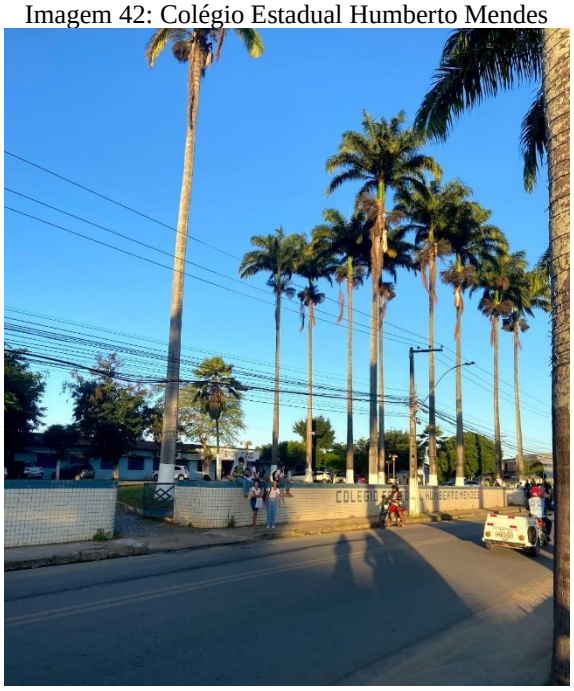


Fonte: Elaborado pela autora (2023)

No contexto deste projeto, que busca realçar os espaços livres públicos, é crucial observar que em relação aos equipamentos públicos associados a interação das áreas ao ar livre, como praças, parques, áreas de lazer, esporte, cultura e passeios, a região apresentou uma carência desses recursos.

Portanto, a área em questão se destaca como um cenário promissor para o desenvolvimento do projeto urbanístico visando suprir essa necessidade com a inserção de novos equipamentos públicos e com a aproximação dos espaços existentes com a o entorno do Lago do Juca Sampaio.

Imagem 42: Colégio Estadual Humberto Mendes



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

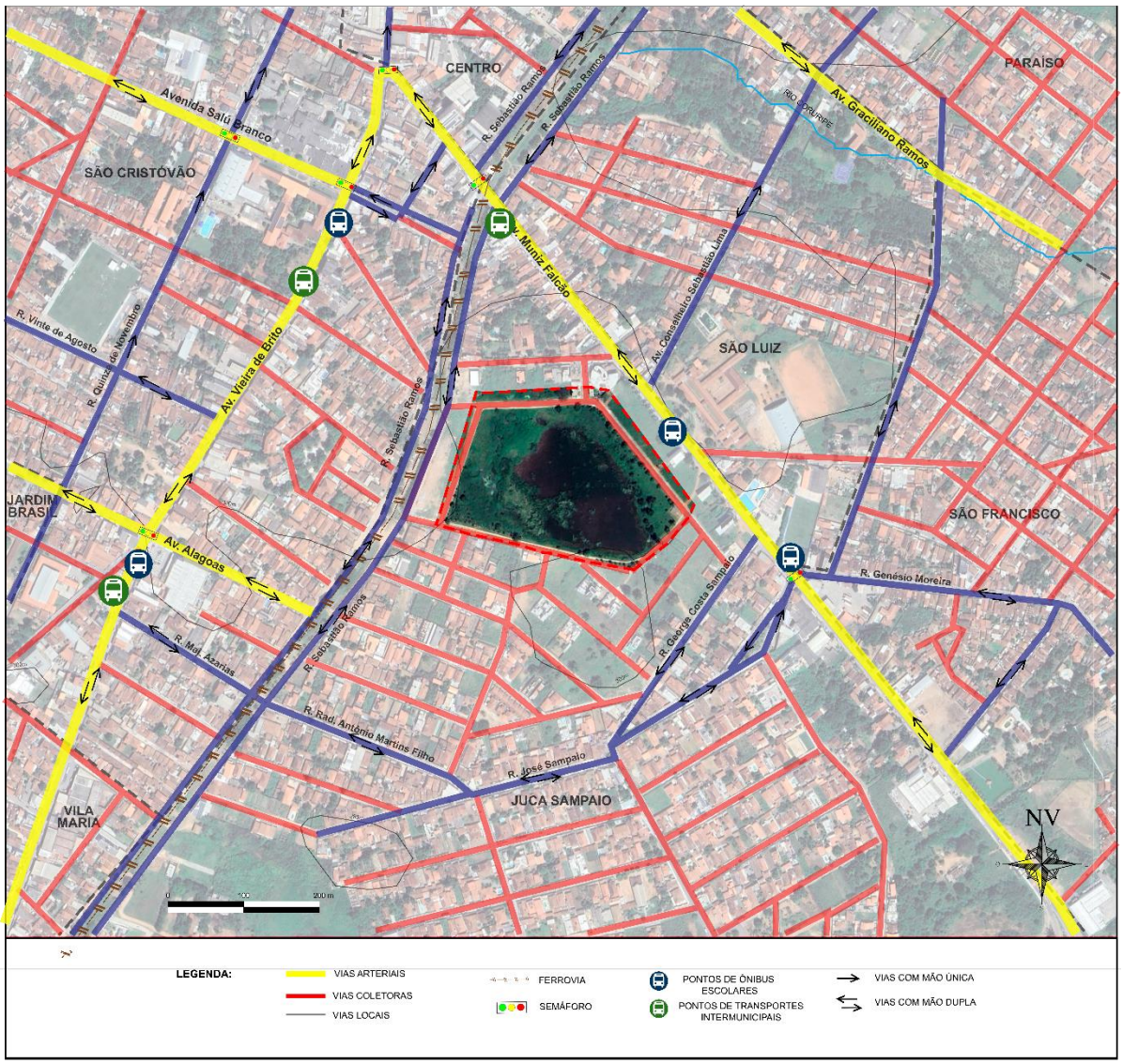
Imagem 43: AABB

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4.4. Mobilidade

A partir de uma análise sobre a hierarquia viária, disposto no mapa de mobilidade abaixo, é possível perceber que a localização do Lago do Juca também é centralizada, pois está entre importantes vias arteriais da cidade, como: a Avenida Muniz Falcão, principal rota para a capital Maceió; a Avenida Vieira de Brito, que conecta ao município de Arapiraca e a Avenida Alagoas, que dá acesso a parte alta da cidade. Além das vias citadas, o entorno também é composto por diversas vias coletoras e locais.

Mapa 10: Mapa de Mobilidade



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

É evidente que a Avenida Muniz Falcão apresenta congestionamentos, especialmente durante os horários de "pico" [3], devido à concentração de importantes equipamentos públicos e ao fato de ser via de acesso à cidade. Além disso, nota-se a ausência de ciclovias em todas as vias da cidade.

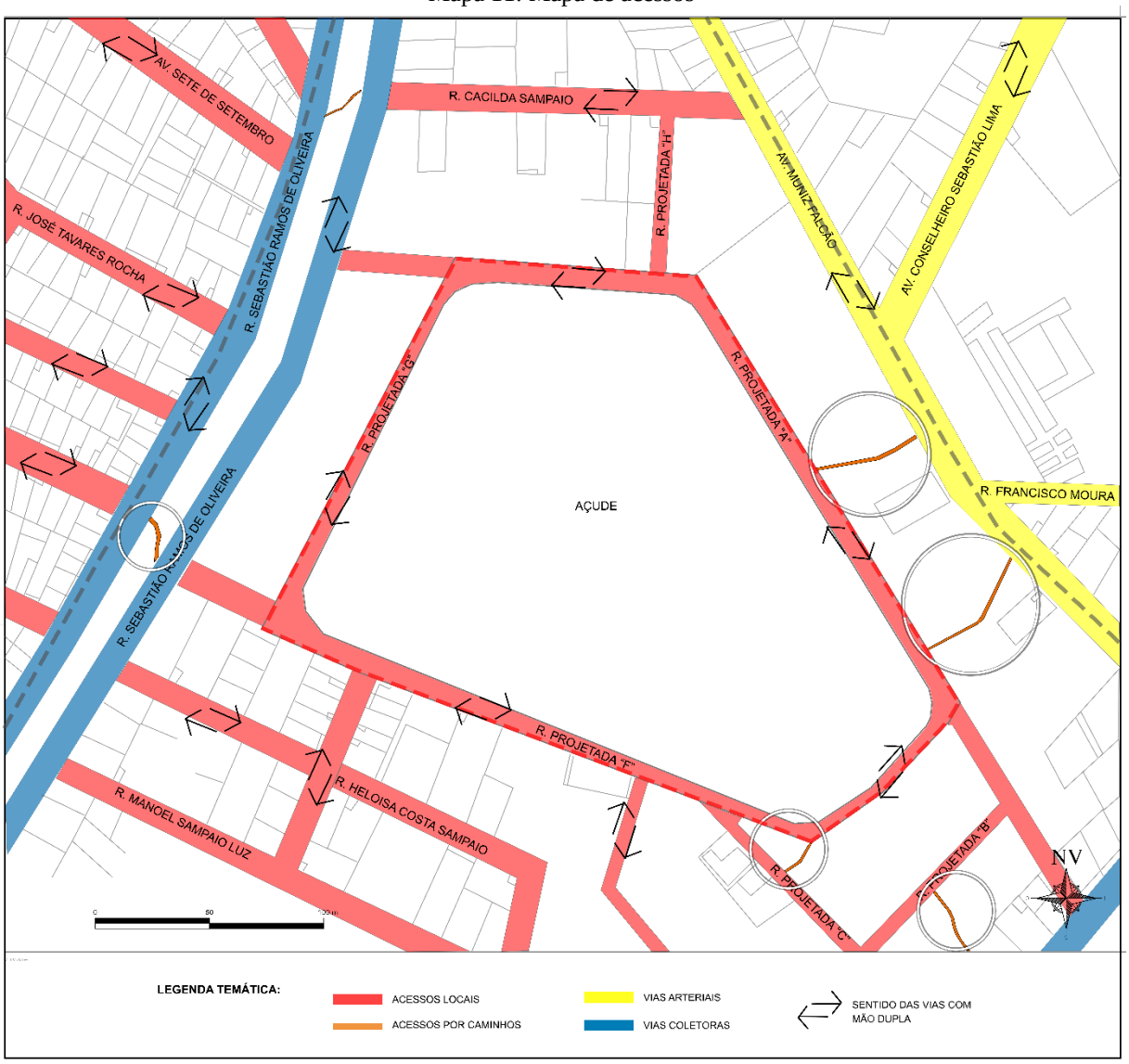
As ruas projetadas (descritas no mapa 11), podem ser consideradas como rotas alternativas para amenizar o trânsito no entorno do Lago do Juca, tornando a cidade mais ecológica e proporcionando uma melhor qualidade de vida.

[3] É o termo usado para descrever o congestionamento no início ou no final do dia, onde as pessoas estão indo ao trabalho ou voltando dele.

4.5. Acessos ao Lago do Juca Sampaio

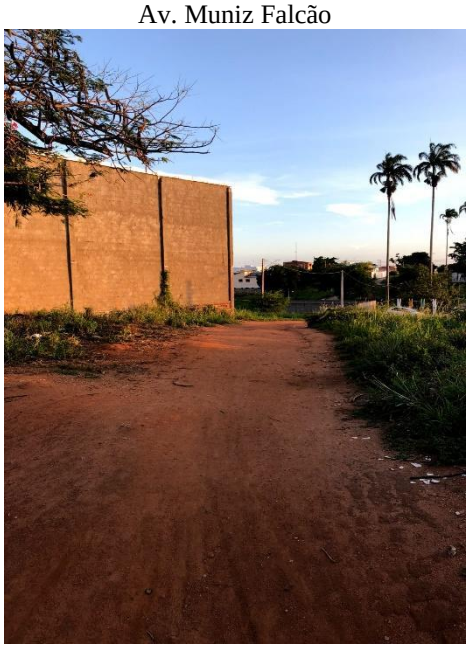
É possível identificar a partir dos dados levantados e mapeados que o Lago do Juca funciona como uma área de atalho para pedestres que transitam de um bairro a outro sem precisar contornar toda a via, o mapa de acessos foi então ampliado a fim de mostrar esses pontos como destaque. Com isso, muitos caminhos informais (imagens 42 e 43) que ligam diretamente as calçadas ao terreno, surgiram.

Mapa 11: Mapa de acessos



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Imagem 44: Acesso informal pela Av. Muniz Falcão



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Imagem 45: Acesso informal pela Rua Projetada “G”

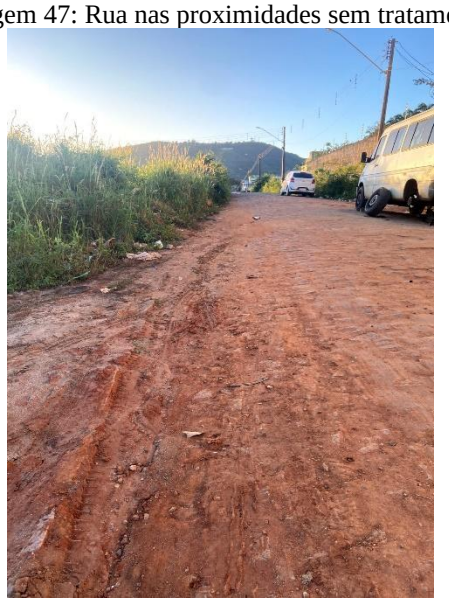
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

No entanto, é importante destacar que muitas das ruas circundantes apresentam falhas, desnivelamentos e calçamentos precário, o que compromete a segurança dos moradores e usuários ao caminhar.

Imagem 46: Rua circundante esburacadas

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Imagem 47: Rua nas proximidades sem tratamento



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4.6. Cobertura Vegetal do lago do Juca Sampaio

Uma das características do Lago do Juca é o amplo espaço verde que existe às margens do espaço público. Entretanto, com o processo de loteamento do terreno, a tendência é que as áreas verdes se tornem mínimas. Isso resulta na perda de espaços permeáveis, que são essenciais para a ventilação e a circulação de pedestres. Além disso, observa-se a diminuição de espaços livres públicos, uma vez que a área tende a se tornar privada e de difícil acesso.

Mapa 12: Mapa de Cobertura Vegetal

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

No entanto, é perceptível que, apesar da vegetação presente ao redor da Lagoa, há uma notável falta de árvores (imagem 49 e 49) que proporcionem sombra aos usuários. A ausência de árvores com sombra adequada aos frequentadores do espaço resulta em desconforto térmico, limitando o tempo que as pessoas desfrutam do espaço de maneira confortável.

Imagem 48: vegetação rasteira na área

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Imagem 49: Lotes vazios com grama crescida

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Esse fator tem levado a uma concentração maior de pessoas no período da tarde, após às 16 horas (imagens 50 a 53). O horário é considerado mais confortável porque a intensidade de raios solares é reduzida.

Imagem 50 e 51: Uso do espaço pelas pessoas por volta das 17 horas.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Imagem 52 e 53: Pessoas fazendo caminhada no espaço.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4.7.Iluminação do lago do Juca Sampaio

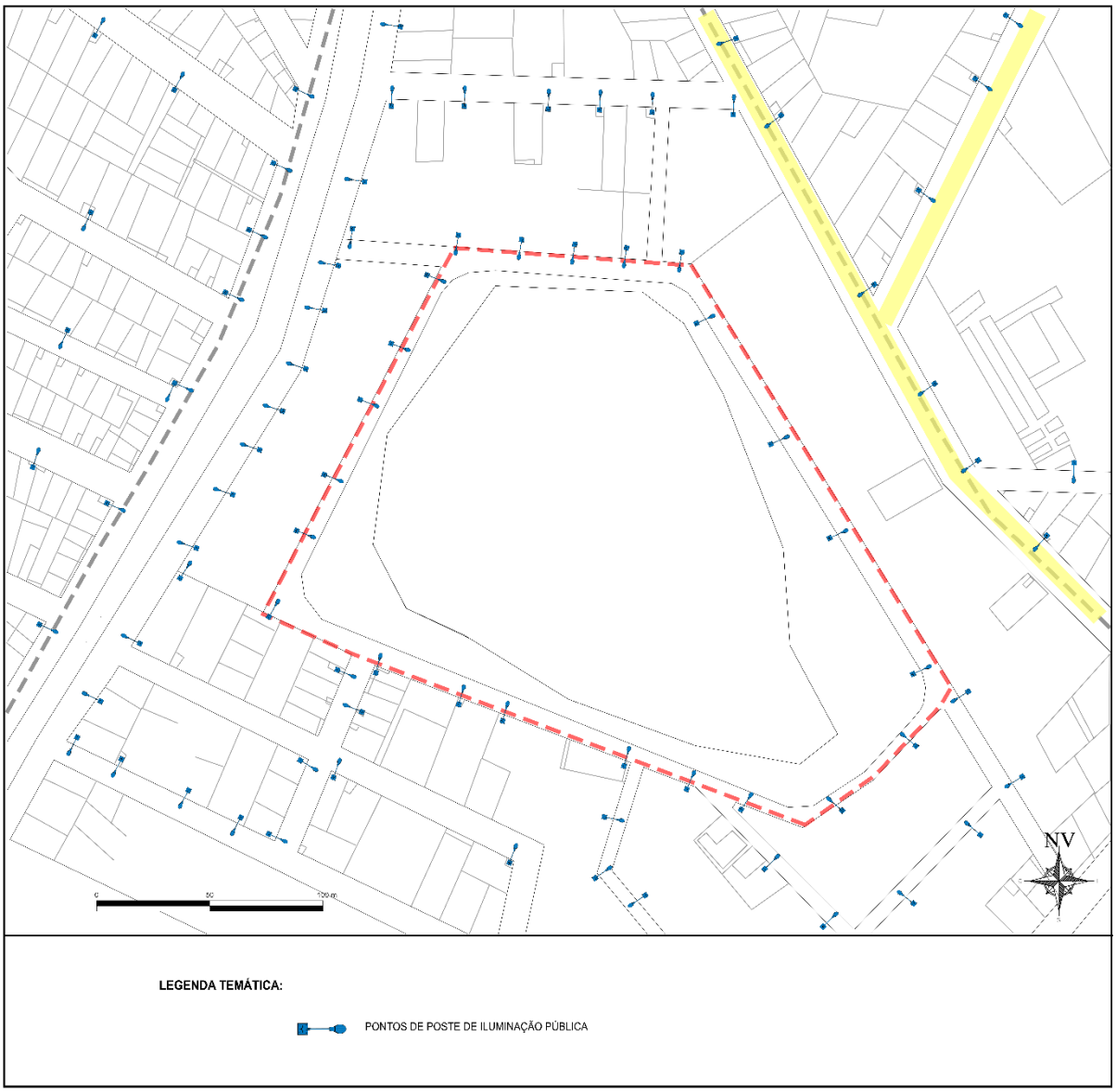
Devido à ausência de postes adequados com luzes de LED e alguns postes queimados (imagens 54 e 55), o uso do local é novamente reduzido durante o período que inicia o anoitecer, por volta das 19 horas. A escuridão rápida que se instala torna o espaço perigoso e inseguro, configurando-o como um ponto de risco.

Imagem 54 e 55: Escuridão por causa de postes queimados.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Além disso, os caminhos que normalmente são utilizados como atalhos ou para lazer se esvaziam, acentuando uma sensação de desconforto (imagem 56).

Mapa 13: Mapa de iluminação



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

As pessoas podem hesitar em frequentar esses locais por medo de assaltos, agressões ou outras formas de violência. Além disso, a falta de iluminação pode dificultar a percepção visual dos arredores, aumentando o risco de acidentes e quedas.

Imagem 56: Caminhos escuros ao redor da lagoa.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Apesar das revitalizações recentes realizadas na cidade, a região do Lago do Juca ainda enfrenta problemas de infraestrutura urbana, como a ineficiência da iluminação pública, que não abrange todo o espaço (imagem 57). A falta de iluminação adequada à noite cria uma sensação de insegurança e desencoraja o uso desse espaço por parte dos moradores.

Imagem 57: Lago do Juca durante a noite

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Ao melhorar a iluminação e abordar as preocupações de segurança, o espaço público pode se transformar em um local atraente, onde a população se sinta segura para frequentar e participar de atividades durante a noite. Essa qualificação do lugar não apenas beneficia os moradores locais, mas também fortalece o senso de comunidade e promove um estilo de vida saudável e ativo.

4.8 . SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO

A partir das informações obtidas pelo diagnóstico, levando em consideração as condicionantes físico ambientais e urbanas, pode-se gerar observações que conduzirão as principais diretrizes da proposta urbanística.

O conceito do projeto é fundado na criação de um Espaço Livre Público que visa atender às necessidades da população de Palmeira dos Índios, ao incentivar o convívio e sociabilidade das pessoas e criar um espaço próprio para eventos ocorrentes anualmente no município, além de implementar áreas de contemplação para o público. Além disso, busca-se otimizar o uso do espaço utilizado pela comunidade, com o objetivo de promover a preservação do Lago e a integração entre os bairros circunvizinhos.

A partir da análise das praças, ruas e vazios urbanos que compõem o sistema de espaços livres da cidade, identificou-se a existência de diversos vazios urbanos resultantes da subdivisão de loteamentos, bem como a possibilidade de privatização do Lago do Juca. Essa constatação revela a necessidade de promover mudanças, uma vez que tais espaços apresentam pouca diversidade de uso e falta de áreas destinadas à interação infantil.

Durante o dia, a ausência de arborização gera extensas zonas de insolação e nos períodos chuvosos há o risco de alagamentos devido à infraestrutura das ruas circundantes. Além disso, a região carece de segurança devido à iluminação insuficiente, calçadas irregulares e ausência de ciclovias, mesmo com a presença de equipamentos públicos nas proximidades.

Para solucionar essas questões, é essencial adotar medidas como a preservação do espaço público e do recurso hídrico, evitando o risco de privatização, a implementação de ciclovias para fomentar a mobilidade sustentável e a reestruturação da pista de caminhada para fortalecer o bem-estar físico dos frequentadores, além de incluir um espaço próprio para os eventos e shows recebidos pela cidade que possam ser contemplados pelo público.

Sobre o paisagismo, torna-se recomendável realizar um planejamento adequado com o plantio planejado de árvores que proporcionem sombra e proteção solar aos frequentadores. E ainda, é crucial investir em melhorias na iluminação, que incluem a instalação de postes adicionais e a inserção de iluminação mais eficiente, como lâmpadas de LED.

Com base nos mapas de caracterização e nas informações coletadas, é possível resumir e identificar os problemas e as potencialidades do Lago do Juca Sampaio. E com o objetivo de direcionar a busca por soluções para a problemática, foi elaborado um quadro síntese para avaliar a qualidade do espaço público analisado.

Quadro 01 – Síntese do Diagnóstico

Diagnóstico			Proposta
	Potencialidades	Problemas	
Espaço Livre Público	● Colégio Estadual e clube AABB que podem usufruir do espaço; ● Maior expansão para o Turismo da cidade; ● Espaço de socialização; ● Principal espaço livre público nas proximidades; ● Espaço amplo.	● Pouca variedade na utilização do espaço; ● Presença de vazios urbanos e casas muradas no bairro; ● Possibilidade de privatização do espaço com o parcelamento dos lotes; ● Falta de espaços de interação infantil.	Ampliação dos usos no espaço, como: ● Palco para shows e eventos ● Quiosques; ● Parque infantil; ● Academia pública; ● Arquibancadas para contemplação; ● Vias para caminhada e ciclovia.
Infraestrutura	● Localização centralizada no bairro; ● Localização próxima ao centro da cidade; ● Ponte de atalho para outros bairros; ● Alto índice de utilização por se tratar de um bairro predominantemente residencial.	● Falta de ciclovias; ● Calçadas bloqueadas por entulhos, desniveladas, estreitas e precárias; ● Iluminação insuficiente; ● Pouca vitalidade a noite.	● Inclusão de ciclovias contornando a Lagoa; ● Inserção de placas de sinalização e reformas das calçadas existentes; ● Abertura de novas vias para atalhos e redução do fluxo na Avenida; ● Troca de iluminação por luzes de LED.
Vegetação	3. Espaço verde principal pelas proximidades; 4. Possui espaços permeáveis propensos a inserção de vegetação; 5. Alto índice de ventilação; 6. Vista privilegiada.	7. Pouca vegetação ao redor da Lagoa; 8. Alta insolação; 9. Alto índice de alagamento pela topografia e estradas de barro.	10. Implantação de árvores com grandes copas para sombreamento; 11. Asfaltamento das vias em redor da Lagoa; 12. Projetar espaços para contemplação e preservação do recurso natural.

PROPOSTA:
ANTEPROJETO URBANÍSTICO DO LAGO DO JUCA SAMPAIO

5. PROPOSTA: ANTEPROJETO URBANÍSTICO DO LAGO DO JUCA SAMPAIO

Neste capítulo, abordaremos os princípios norteadores do projeto e as etapas envolvidas na elaboração da proposta, que englobam a criação da setorização, a concepção das soluções projetuais e a definição dos materiais e vegetação a serem utilizados.

5.1. Princípios Norteadores

A elaboração da proposta de qualificação do parque urbano, teve como base os princípios norteadores que permeiam a essência desse espaço. Esses princípios são: **Integrar, Qualificar e Conservar.**

Esses objetivos refletem a solução que foi concebida para abordar os desafios enfrentados pelo espaço público estudado, que atualmente não se encontra em condições adequadas para uso.

Um dos aspectos mais relevantes desse projeto é a **integração** que ele proporcionará aos bairros vizinhos. Isso acontecerá por meio da criação de acessos que facilitem a interação entre as comunidades e pela criação de espaços que incentivem o encontro das pessoas com a natureza. O objetivo principal é enriquecer a experiência de lazer dos usuários, sejam moradores locais ou turistas, promovendo um sentimento de integração com o ambiente natural.

O princípio se manifesta também através de elementos que unificam o ambiente do parque, como o piso que abrange uma grande extensão do espaço, criando uma sensação de continuidade que estimula passeios relaxantes.

Com base no pilar de **qualificar**, a proposta centraliza a melhoria desse espaço livre público, promovendo a criação de áreas atrativas capazes de proporcionar uma variedade de atividades recreativas.

Ainda, busca-se ampliar a influência positiva do parque para o bairro que está inserido – o Juca Sampaio, que tem potencial para a expansão de setores de serviços e comércio nas proximidades.

A proposta inclui a ampliação das áreas de permeabilidade para os usuários, garantindo um uso correto do espaço. Através dessas intervenções, a intenção é criar um parque urbano de alta qualidade que atenda às necessidades da comunidade de forma adequada.

Por fim, o princípio de c**onservar** enfoca na preservação do recurso hídrico existente, bem como na criação de áreas de descanso e contemplação em torno da lagoa. Para atingir esse objetivo, será investido em arquibancadas, que servirão de apoio e proporcione um local

adequado para que as pessoas desfrutem desse ambiente natural de maneira sustentável e preservadora.

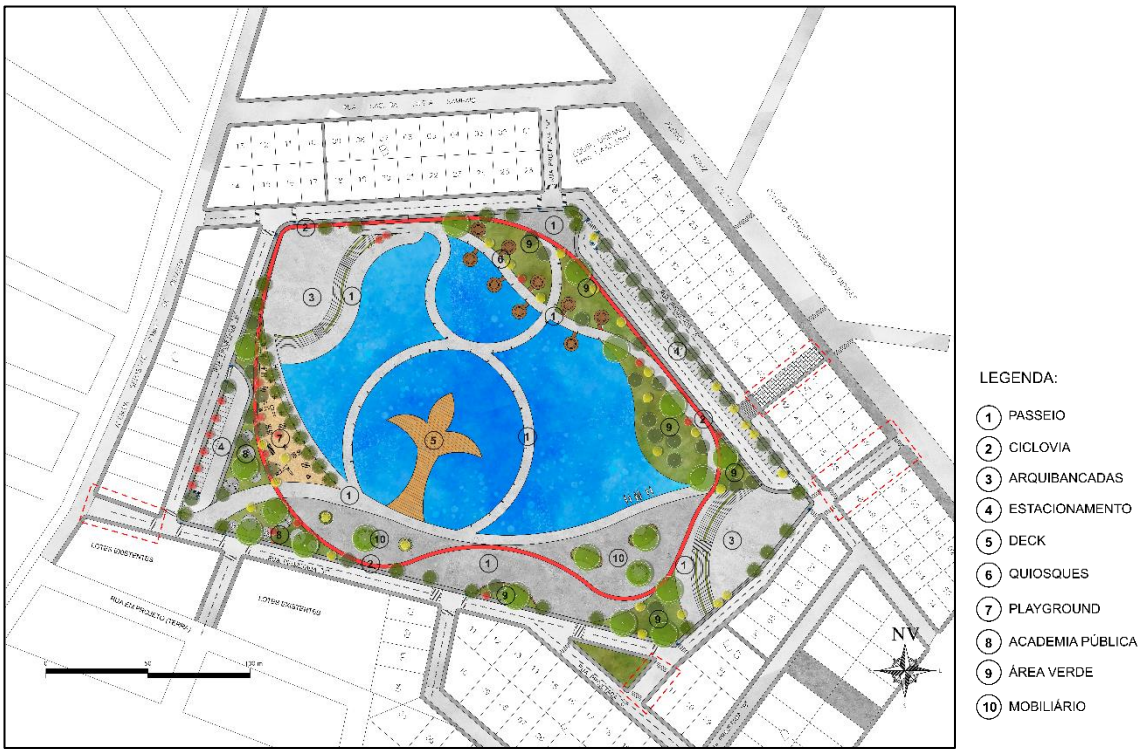
Além disso, a proposta contemplará o aprimoramento das áreas verdes em pontos estratégicos do parque, ao longo de toda a sua extensão, com o objetivo de garantir a conservação da vegetação arbórea e melhorar a qualidade do ar. Isso será alcançado por meio do aumento de sombreamento nas áreas de passagem de pedestres.

5.2.O Parque urbano: O Lago do Juca Sampaio

Com o intuito de atender às necessidades da população em face dos desafios existentes, realizou-se a setorização do entorno do Lago do Juca Sampaio (mapa 14), buscando uma abordagem que otimiza todo o espaço disponível e aproveita os desníveis da topografia existente, ao mesmo tempo em que preserva áreas de vegetação e mantém a integridade do recurso natural central - o próprio lago.

O projeto propõe transformar o parque em um respiro verde no coração do bairro Juca Sampaio, promovendo também a integração com os bairros circunvizinhos. Isso se deve à intenção de oferecer um espaço para os moradores do município contemplarem e desfrutarem da natureza, além de proporcionar uma utilização variada e ativa do espaço público, como para eventos públicos.

Mapa 14: Mapa de setorização da proposta urbanística



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O mapa acima apresenta, enumerado, os elementos a serem incorporados dentro do parque urbano. Sobre seu entorno, vale ressaltar a abertura de três novas vias, marcadas no mapa, tracejadas em vermelho. A primeira ligará o parque com a Avenida Muniz Falcão, com o objetivo de aumentar o fluxo de pessoas e veículos na área. A segunda ligará o parque à Avenida Sebastião Ramos de Oliveira, promovendo a integração entre os bairros do Juca Sampaio e São Cristóvão. A terceira funcionará como um atalho para as casas próximas da Rua projetada "G", criando assim uma praça complementar do parque. Além disso, merece destaque o calçadão que conectará diretamente a calçada em frente à Avenida Muniz Falcão ao calçamento do parque urbano.

A fim de corroborar com a premissa **integrar** e aprimorar a relação do usuário com o espaço físico, foi proposta uma remodelação do passeio interno no ambiente. Isso visa melhorar a conexão deste com todo o espaço, proporcionando uma experiência harmoniosa do pedestre com a natureza e tranquilidade do lago. O passeio será amplo, capaz de acomodar grandes números de pessoas diariamente e, inclusive, em eventos especiais que o espaço poderá sediar.

Imagem 58: Perspectiva do passeio que sobrepõe o lago.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Adicionalmente, será criada uma ciclovia que circundará todo o parque, com o intuito de incentivar um estilo de vida ativo e reduzir o uso de veículos motorizados, contribuindo, assim, para a preservação do meio ambiente. A ideia é integrar o ciclista ao realocar o passeio de forma que ele desfrute da mesma experiência do pedestre de ficar nas proximidades do lago.

Imagem 59: Perspectiva da ciclovia que se encontra com a área de passeio.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Outro ponto relevante, é a implantação de estacionamentos próprios para o espaço. Para essa demanda, serão alocados dois estacionamentos em duas extremidades. O primeiro será acessível a partir da Rua projetada “A”, enquanto o segundo terá entrada pela Rua projetada “G”. Ambos contarão com vagas acessíveis e oferecerão um total de 85 vagas.

Imagem 60: Perspectiva do estacionamento e a direita a Rua projetada “G”

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Em consonância com o princípio norteador de **qualificar** e em resposta às necessidades identificadas no diagnóstico, planejou-se a implementação de áreas atrativas, incluindo um deck principal. Este deck estará aberto ao público e servirá como palco para artistas durante os

eventos anuais da cidade. Além disso, o deck proporcionará uma vista panorâmica do entorno, permitindo que as pessoas desfrutem da proximidade com o lago.

Vale a pena ressaltar a criação de espaços de apoio que foram projetados para manter a fluidez do parque, como os quiosques. Estes quiosques servirão como um corredor e terá a mesma proposta que uma praça de alimentação, incentivando empreendedores locais em suas atividades diárias e também atuando como apoio durante os eventos realizados no município.

Imagem 61 e 62: Perspectivas da área de quiosques.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Outros dois espaços notáveis no projeto, são o playground e a academia pública, que foram postos a fim de se adequar as necessidades existentes do espaço e apontadas no diagnóstico. A decisão de colocar esses espaços lado a lado visa otimizar o layout do parque, permitindo que os pais possam se exercitar enquanto mantêm um olhar atento sobre as crianças que estão no playground, promovendo o uso do espaço para todas as faixas etárias.

O playground foi cuidadosamente posicionado com uma barreira de proteção, representada pela faixa verde que o separa da ciclovia e da via pública, bem como da ampla calçada arborizada com palmeiras e bancos de apoio, o distanciando assim do lago.

Imagem 63: Perspectiva do playground e ao fundo o lago.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A academia pública foi instalada sobre blocos circulares para criar um espaço fixo aos equipamentos de exercício. Além disso, ela se integra a uma área verde circundante para manter um equilíbrio entre um ambiente refrescante e inspirador, possibilitando a prática de atividades adicionais, como danças em grupo na grama.

Imagem 64: Perspectiva da academia pública e área verde.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Diversos espaços com mobiliário foram incorporados ao longo do parque, incluindo áreas reservadas com bancos e cadeiras, acompanhadas por áreas de arborização, a fim de proporcionar uma variedade de usos em diversos pontos do parque.

Imagem 65: Perspectiva do mobiliário com a árvore Canafístula, ciclovia e arquibancada à direita e lago à esquerda.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Pode-se ainda, relacionar com o qualificar uma área dedicada a atividades recreativas à beira da lagoa, permitindo o uso de pedalinhos aquáticos e até a prática de canoagem. Isso trará inovação ao município e ampliará as possibilidades de atividades ao ar livre.

Imagem 66: Perspectiva da beira da lagoa com canoa e pedalinhos aquáticos.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Por fim, se baseando no princípio da **conservação** do espaço, foram criadas áreas ideais para a preservação do parque. As arquibancadas foram posicionadas em duas áreas opostas, a fim de reaproveitar o desnível e a topografia existente do entorno do lago. Essas arquibancadas não apenas servirão como portões de entrada para o parque urbano, acomodando um grande número de visitantes, mas também desempenharão um papel fundamental como espaços de apoio e descanso durante as festividades da cidade. Sua função primordial, no entanto, será proporcionar uma plataforma para a contemplação das vistas deslumbrantes que o parque oferece diariamente.

Imagem 67: Perspectiva da arquibancada e passeio beirando o lago.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A implantação da área verde do parque foi cuidadosamente planejada para abranger todo o espaço público disponível e conservar a zona ambiental. Vale destacar que, na escolha da vegetação, priorizamos plantas nativas que harmonizam com outros pontos da cidade. Um exemplo notável é a Palmeira Imperial, que desempenha um papel significativo na história da cidade e é encontrada em espaços públicos importantes, como a exemplo da entrada da Escola Estadual mencionada anteriormente, formando um corredor de palmeiras. Para isso, implantamos a Palmeira imperial em pontos de destaque do parque, principalmente nos pontos de entrada de pedestres.

Além disso, decidimos incluir árvores como a Craibeira, instituída como árvore símbolo de Alagoas e importante para o estado, e a Canafístula, que também é característica de outras praças em Palmeira dos Índios.

Imagem 68: Perspectiva com foco na área verde.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Para proporcionar sombra em pontos específicos do espaço, além das espécies mencionadas, incorporamos árvores como o Pau Brasil, o Cajueiro e a Aroeira-vermelha na proposta. Também, foram inclusas outras espécies, como o Urucum e Chanana, além da já citada Craibeira a fim de ornamentar o parque devido às cores de suas flores e frutos.

No que diz respeito à cobertura vegetal de toda a área verde, escolhemos como forração a grama esmeralda devido à sua facilidade de manutenção, adaptação ao terreno e resistência ao pisoteio.

Detalhes adicionais sobre as espécies escolhidas e suas localizações específicas estão descritos nos anexos deste trabalho.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que com esse conjunto de propostas o Parque Urbano do Lago do Juca Sampaio possa proporcionar um crescimento potencial na cidade de Palmeira dos Índios, além de aproveitar do espaço existente e qualificá-lo a fim de que se torne um espaço acessível para todos.

Com as novas conexões propostas terá uma maior variedade de percursos entre bairros, com maior número de pessoas usufruindo do parque, democratizando o bairro Juca Sampaio com outros bairros da cidade que possuem maior quantidade de praças e espaços públicos. Os moradores do bairro estarão conectados com as estruturas e serviços dos arredores, assim como os moradores da região terão em sua proximidade um ambiente verde em meio a grande quantidade de residências e comércio presentes.

O Espaço Livre Público na cidade é um elemento determinante para a vitalidade urbana e a proposta apresentada foi pensada a fim de impulsionar o dinamismo na cidade.

O Parque no Lago do Juca trata-se de uma exposição de todos os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFAL e em meio as especificidades do município, a proposta foi elaborada respeitando as particularidades e proporcionando soluções adequadas à medida que os obstáculos surgiram.

Apenas com a prática é possível saber os impactos reais das intervenções propostas por este trabalho e entende-se que mesmo se implementadas, não se chegaria num cenário ideal de um espaço público. Porém, foi trabalhado em cima do possível para se melhorar as condições atuais tendo em vista o desnível do terreno e as condições expostas.

Por fim, o que resta é esperar uma cidade de Palmeira dos Índios melhor, com boas opções de espaços livres públicos de lazer e entretenimento para sua população, que possam futuramente serem interligadas a fim de desenvolver o ambiente natural na cidade e qualificar não só o espaço público, mas todo o município. E ainda, que possam refletir na qualidade de vida ambiental, social e econômica.

7. REFERÊNCIAS

A cidade. Prefeitura Municipal de Palmeira dos Índios, 2018. Disponível em: <https://palmeiradosindios.al.gov.br/a-cidade/>. Acesso em 05 de mai, 2023.

A importância do lazer para nossa saúde e bem-estar. Temporada Livre, 2021. Disponível em: <https://www.temporadalivre.com/blog/importancia-lazer-para-nossa-saude-e-bem-estar/>. Acesso em: 25 de out, 2022.

ALEX, Sun. **Projeto da Praça**: Convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: Editora SENAC, 2008.

ARAÚJO, Luciana. **Após 50 anos Nova Praça das Casuarinas é inaugurada em Palmeira dos Índios**. Prefeitura de Palmeira dos Índios, 2022. Disponível em: <https://palmeiradosindios.al.gov.br/apos-50-anos-nova-praca-das-casuarinas-e-inaugurada-em-palmeira-dos-indios/>. Acesso em: 12 de out, 2022.

Bandeira de Palmeira dos Índios. Apalca, 2012. Disponível em: <https://apalca.com.br/bandeira-de-palmeira-dos-indios/>. Acesso em 16 de mai, 2023.

Casa-Museu de Graciliano Ramos. Guia das Artes, 2015. Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/alagoas/palmeira-dos-indios/casa-museu-de-graciliano-ramos>. Acesso em 02 de jun, 2023.

CARLOS, Ana Fani A. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2013.

FARIA, Geraldo Majela Gaudêncio *e* ROBALINHO, Verônica**. Sistema de Espaços Livres da Cidade de Maceió/** OPEN SPACES SYSTEM OF THE CITY OF MACEIÓ. Maceió: n. 26, 2009.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Graciliano Ramos**. Ebiografia, 2023. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/graciliano_ramos/>. Acesso em 20 de mai, 2023.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. Tradução: Anita Di Marco São Paulo: Perspectiva, 2013.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. 3. Ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.
IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. 1. Ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

Luiz de Barros Torres. Apalca, 2012. Disponível em: <https://apalca.com.br/luiz-de-barros-torres/>. Acesso em 16 de mai, 2023.

MACEDO, Silvio Soares e SAKATA, Francine Gramacho. **Parques urbanos no Brasil = Brazilian urban parks**. São Paulo: EDUSP, 2010.

MAGNOLI, Miranda. **Espaço livre: objeto de trabalho.** ***Paisagem Ambiente: ensaios***. São Paulo: n. 21, 2006.

Marco dos Corais / Angeli.Leão. ArchDaily Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/996344/marco-dos-corais-angeleao>. Acesso em: 25 de jul, 2023.

Museu Xucurus de História, Arte e Costumes. Guia das Artes, 2015. Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/alagoas/palmeira-dos-indios/museu-xucurus-de-historia-arte-e-costumes>. Acesso em 02 de jun, 2023.

O jornal impresso sobrevive no Agreste alagoano. Tribuna Hoje, 2018. Disponível em: <https://tribunahoje.com/noticias/interior/2018/12/07/30242-o-jornal-impresso-sobrevive-no-agreste-alagoano>. Acesso em: 17 de mai, 2023.

Parque Urbano da Orla do Guaíba / Jaime Lerner Arquitetos Associados. ArchDaily Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/907892/parque-urbano-da-orla-do-guaiba-jaime-lerner-arquitetos-associados>. Acesso em: 11 de jun, 2023.

PEIXOTO, José Adelson Lopes**. Do Toré ao Ouricuri: religião, tradição e cura entre os índios Xucuru-Kariri.** In: FERREIRA, Gilberto Geraldo; SILVA, Edson Helly; BARBALHO, José Ivamilson Silva (Orgs.). **Educação e diversidades:** um diálogo necessário na Educação Básica. Maceió: EDUFAL, 2015.

Plano Diretor Participativo – Secretaria do município de Palmeira dos Índios. [S.n.]: 2006.

Requalificação Urbana da Lagoa do Tabapuá / CERTARE Engenharia e Consultoria. ArchDaily Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/955351/requalificacao-urbana-da-lagoa-do-tabapua-certare-engenharia-e-consultoria>. Acesso em: 11 de jun, 2023.

Reurbanização da orla do lago Paprocany / RS+" [Paprocany Lake Shore Redevelopment / RS + Robert Skitek]. ArchDaily Brasil, 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/794563/reurbanizacao-da-orla-do-lago-paprocany-rs-plus>. Acesso em: 11 de jun, 2023.

REZENDE, Fernanda. **Pesquisa identificou expectativa da população para uso dos espaços públicos e semipúblicos pós-quarentena**. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de

São Paulo, 2022. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/noticias/pesquisa-uso-espacos-publicos>. Acesso em: 10 de out, 2022.

SALDANHA, Nelson. **O Jardim e a Praça: Ensaio Sobre o Lado "Privado" e o Lado "Público" da Vida Social e Histórica.** Recife: Ciência & Trópico, 1993.

SERPA, Ângelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007.

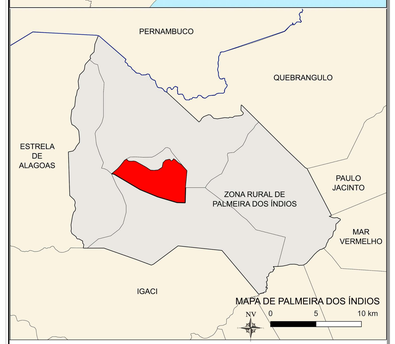
TICIANELI. **Palmeira dos Índios, o berço de Tilixi e Txiliá.** História de Alagoas, 2015. Disponível em: <https://www.historiadealagoas.com.br/historia-de-palmeira-dos-indios.html>. Acesso em 05 de mai, 2023.

VASCONCELOS, Gabriel. **IBGE: Quase um terço dos brasileiros praticam atividade física como lazer**. Econômico Valor, 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/11/18/ibge-quase-um-terco-dos-brasileiros-praticam-atividade-fisica-como-lazer.ghtml>. Acesso em: 10 de out, 2022

VILLAÇA, Flávio. ***Espaço intra-urbano no Brasil***. São Paulo: Nobel, 1998.

XIMENES, Deize Sbarai. **A vida urbana nos espaços públicos e áreas verdes pós-pandemia**. Jornal da USP, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/a-vida-urbana-nos-espacos-publicos-e-areas-verdes-pos-pandemia/>. Acesso em: 5 de out, 2022.

ANEXO A



LEGENDA BÁSICA:

- LIMITE DE BAIRROS
- ZONA DE ESTUDO
- VIAS PRINCIPAIS
- LIMITES
- CURSO D´ÁGUA
- AÇUDE
- CURVA DE NÍVEL
- ÁREA URBANA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO:
PARQUE URBANO: ANTEPROJETO URBANÍSTICO DO ENTORNO DO LAGO DO JUCA SAMPAIO EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS - ALAGOAS

ELABORAÇÃO:
DÉBORA SUELLEN DA SILVA MELO

ORIENTADORA:
VIVIANE REGINA DE SÁ

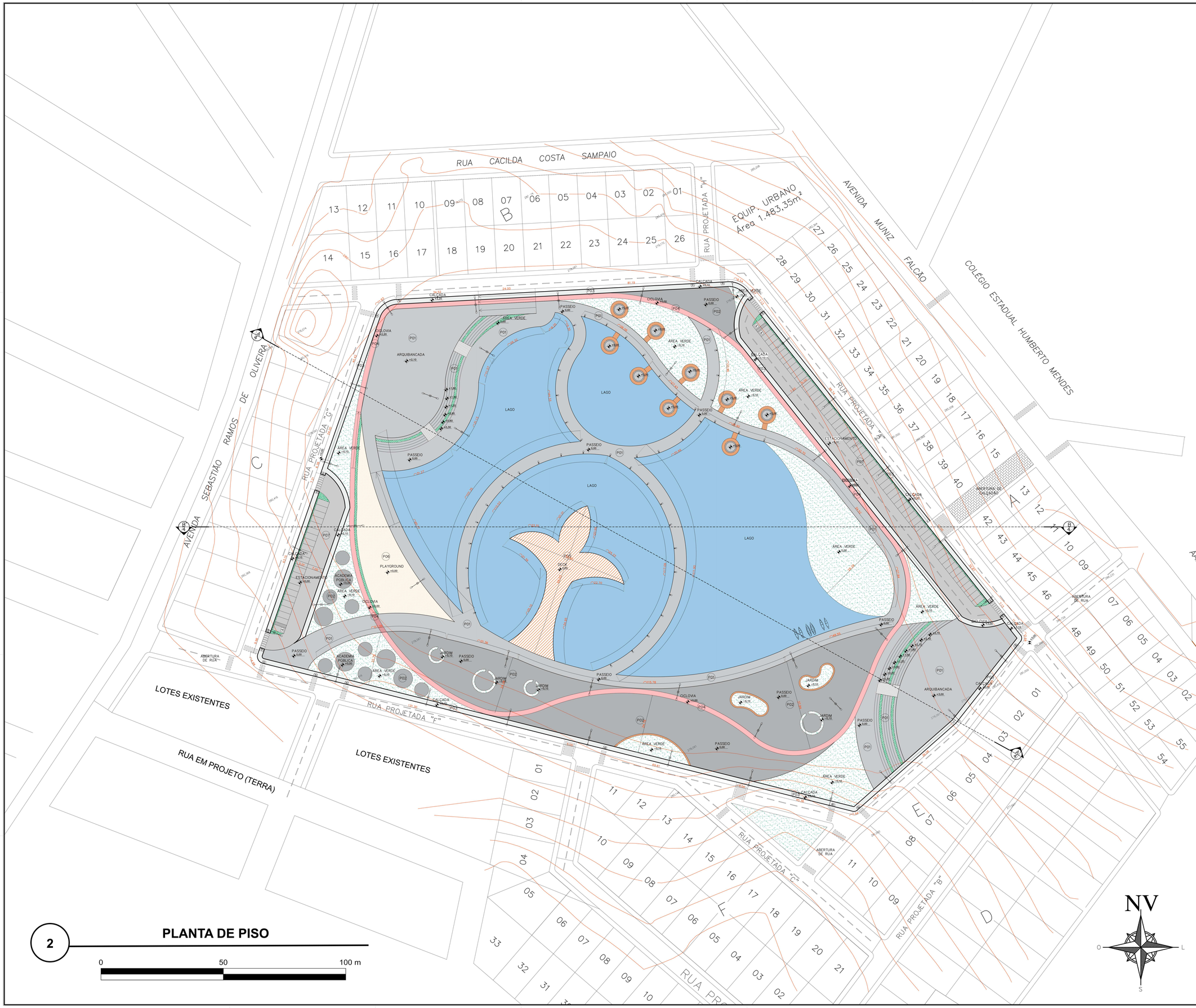
ASSUNTO:
PLANTA BAIXA

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

LOCALIZAÇÃO:
PALMEIRA DOS ÍNDIOS / AL

ANO:	ESCALA:	
2023	**1:500**	**01/05**

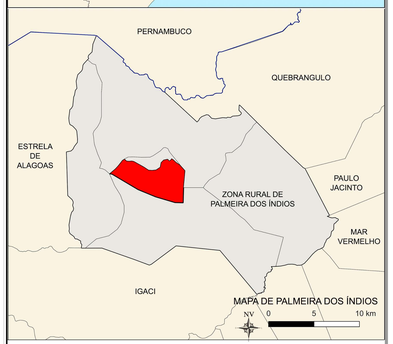
ANEXO B



PLANTA DE PISO

2

0 50 100 m



LEGENDA BÁSICA:

- LIMITE DE BAIRROS
- ZONA DE ESTUDO
- VIAS PRINCIPAIS
- LIMITES
- CURSO D´ÁGUA
- AÇUDE
- CURVA DE NÍVEL
- ÁREA URBANA

NOTA: CURVAS DE NÍVEL FORAM APRESENTADAS NO MAPA COM BASE NOS DADOS E MAPAS CEDIDOS PELA SECRETARIA DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS - AL.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO:
PARQUE URBANO: ANTEPROJETO URBANÍSTICO DO ENTORNO DO LAGO DO JUCA SAMPAIO EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS - ALAGOAS

ELABORAÇÃO:
DÉBORA SUELLEN DA SILVA MELO

ORIENTADORA:
VIVIANE REGINA DE SÁ

ASSUNTO:
PLANTA DE PISO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

LOCALIZAÇÃO:
PALMEIRA DOS ÍNDIOS / AL

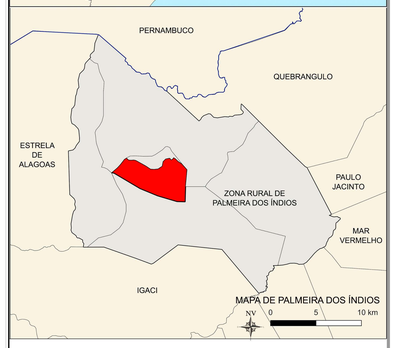
ANO: **2023**

ESCALA: **1:500**

02/05

A0 - 1189 x 841 mm

ANEXO C



LEGENDA BÁSICA:

- LIMITE DE BAIRROS
- ZONA DE ESTUDO
- VIAS PRINCIPAIS
- LIMITES
- CURSO D´ÁGUA
- AÇUDE
- CURVA DE NÍVEL
- ÁREA URBANA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO:
PARQUE URBANO: ANTEPROJETO URBANÍSTICO DO ENTORNO DO LAGO DO JUCA SAMPAIO EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS - ALAGOAS

ELABORAÇÃO:
DÉBORA SUELLEN DA SILVA MELO

ORIENTADORA:
VIVIANE REGINA DE SÁ

ASSUNTO:
PLANTA DE COBERTURA VEGETAL

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

LOCALIZAÇÃO:
PALMEIRA DOS ÍNDIOS / AL

ANO: **2023**

ESCALA: **1:500**

03/05

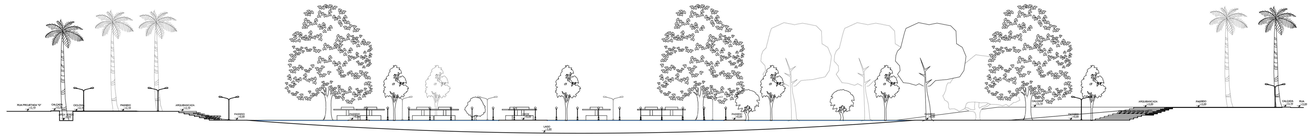
3 PLANTA DE COBERTURA VEGETAL

0 50 100 m

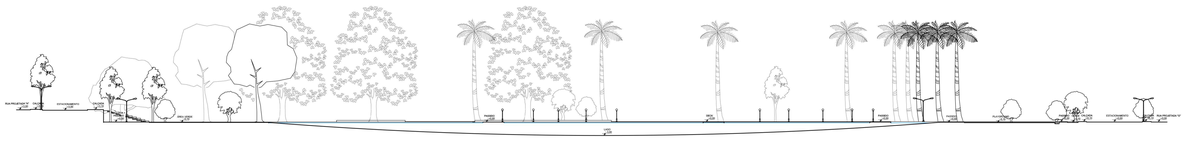
NV

A0 - 1189 x 841 mm

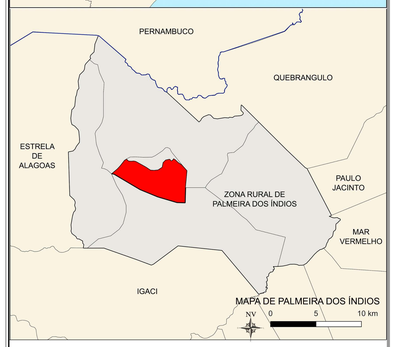
ANEXO D



4 CORTE AA'
ESC _____1/100



5 CORTE BB'
ESC _____1/100



LEGENDA BÁSICA:

- LIMITE DE BAIRROS
- ZONA DE ESTUDO
- VIAS PRINCIPAIS
- LIMITES
- CURSO D´ÁGUA
- AÇUDE
- CURVA DE NÍVEL
- ÁREA URBANA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO:
PARQUE URBANO: ANTEPROJETO URBANÍSTICO DO ENTORNO DO LAGO DO JUCA SAMPAIO EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS - ALAGOAS

ELABORAÇÃO:
DÉBORA SUELLEN DA SILVA MELO

ORIENTADORA:
VIVIANE REGINA DE SÁ

ASSUNTO:
CORTES AA' E BB'

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

LOCALIZAÇÃO:
PALMEIRA DOS ÍNDIOS / AL

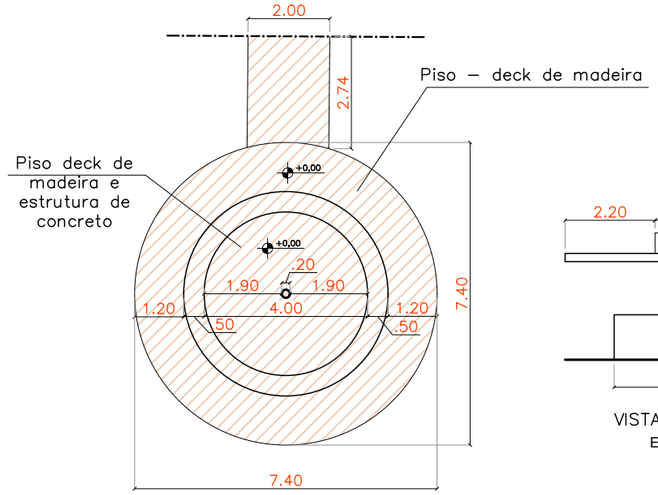
ANO: **2023**

ESCALA: **1:100**

04/05

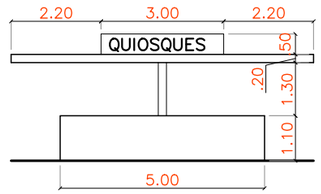
A0 - 1189 x 841 mm

ANEXO E



PLANTA BAIXA – QUIOSQUE

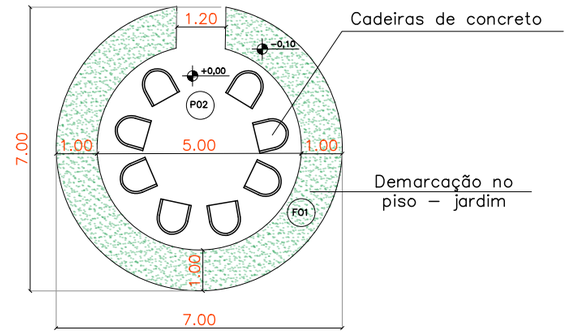
ESC _____1/150



VISTA FRONTAL – QUIOSQUE

ESC _____1/150

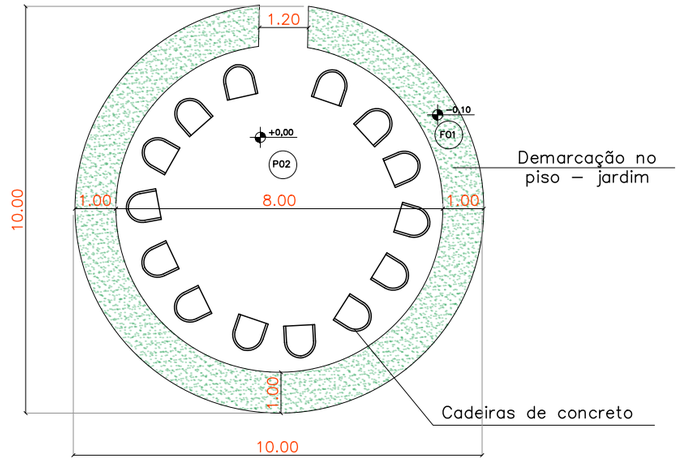
Mb01 – MOBILIÁRIO 01: ÁREA DE CONVIVÊNCIA



PLANTA BAIXA – Mb01

ESC _____1/150

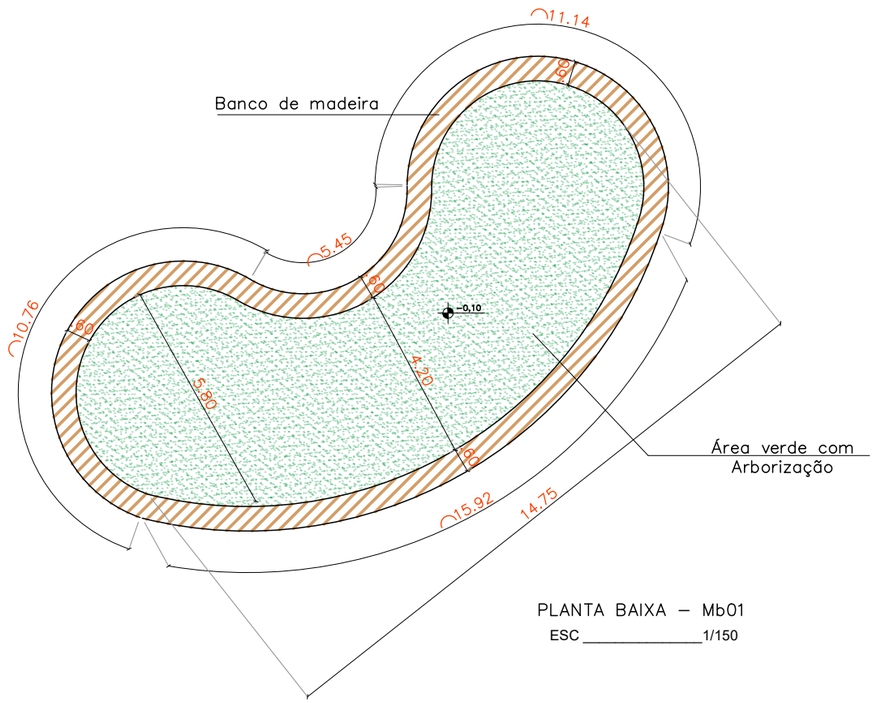
Mb02 – MOBILIÁRIO 02: ÁREA DE CONVIVÊNCIA



PLANTA BAIXA – Mb02

ESC _____1/150

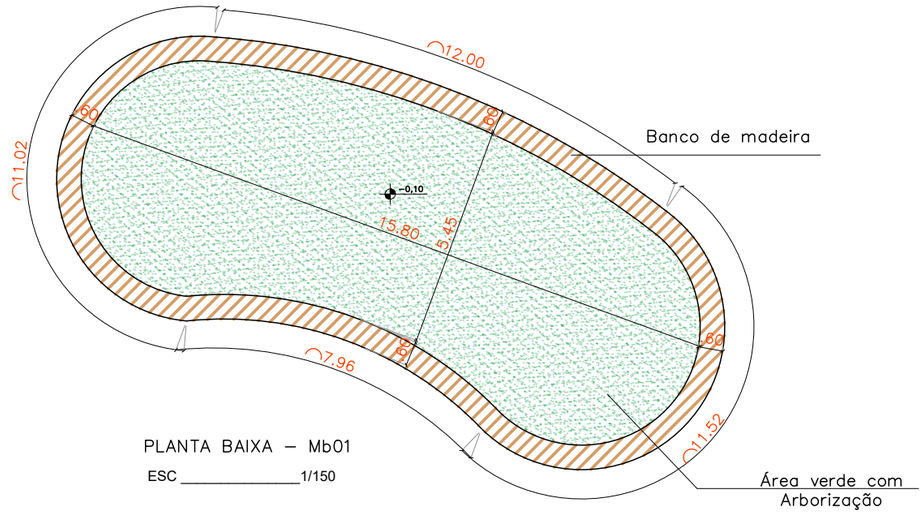
Mb03 – MOBILIÁRIO 03: ESPAÇO COM BANCOS



PLANTA BAIXA – Mb01

ESC _____1/150

Mb04 – MOBILIÁRIO 04: ESPAÇO COM BANCOS



PLANTA BAIXA – Mb01

ESC _____1/150

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO:
PARQUE URBANO: ANTEPROJETO URBANISTICO DO ENTORNO DO LAGO DO JUCA SAMPAIO EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS/AL

ELABORAÇÃO:
DÉBORA SUELLEN DA SILVA MELO

ORIENTADORA:
VIVIANE REGINA DE SÁ

ASSUNTO:
PLANTA DE PISO

ANO: 2023

ESCALA: 1:150

LOCALIZAÇÃO: PALMEIRA DOS ÍNDIOS/AL

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

05/05

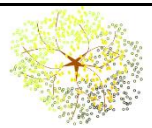
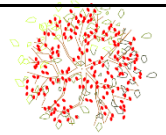
ANEXO F

MEMORIAL DE PISOS

IMAGEM	CÓD.	ESPAÇO	NOME	DIMENSÃO (cm)	DURABILIDADE	ABSORÇÃO DE CALOR	MANUTENÇÃO
	P01	Arquibancadas e passeio para pedestres	Concreto drenante	-	Alta	Alta	Simples
	P02	Passeio para pedestres e Academia Pública	Concreto drenante cinza escuro	-	Alta	Alta	Simples
	P03	Calçadas	Cimentício drenante	30,7 x 30,7 x 10,5	Alta	Alta	Simples
	P04	Ciclovia	Concreto drenante vermelho	-	Alta	Alta	Simples
	P05	Deck/Palco	Deck de madeira	15,0 x 120 x 3,0	Alta	Intermediária	Simples
	P06	Playground	Areia	-	Alta	Intermediária	Simples
	P07	Ruas	Asfalto ecológico	-	Alta	Alta	Simples

ANEXO G

MEMORIAL BOTÂNICO

IMAGEM	CÓD.	CONVENÇÃO	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	ORIGEM	BIOMA/ CLIMA	PORTE/ COPA	QUANT.	INSOLAÇÃO	FLORAÇÃO	OBSERVAÇÕES
	Pa01		*Roystonea oleracea*	Palmeira Imperial	**nativa:** Américas/ Brasil	Amazônia/ Tropical	grande (18 a 40m)/ diâm. 8m	30	Sol pleno	Setembro a dezembro	Palmeira dos Índios possui a planta como símbolo de sua história
	ARe1		*Peltophorum dubium*	Canafístula	**nativa**: Brasil	Mata Atlântica/ Tropical e Subtropical	grande (15 a 30m)/ diâm. 15m	13	Sol pleno	Setembro a março	Indicada para arborização e paisagismo urbano
	ARe2		*Paubrasilia echinata*	Pau Brasil	**nativa:** Nordeste do Brasil	Mata Atlântica/ Tropical	grande (até 30m)/ diâm. 8m	16	Sol pleno/ Meia sombra	Setembro	É protegido por lei e não pode ser cortado para fins comerciais.
	ARe3		*Anacardium occidentale*	Cajueiro	**nativa**: Piauí - Maranhão	Amazônia, Cerrado/ Tropical	grande (até 20m)/ diâm. 15m	06	Sol pleno	Junho e novembro	´Planta tropical com copa ampla e espalhada.
	ARe4		*Schinus terebinthifolius*	Aroeira--vermelha	**nativa:** Brasil	Cerrado e Mata Atlântica/ Equatorial e Tropical	médio (até 8m)/ diâm. 8m	22	Sol pleno	Abril a junho	Resistente à variações de temperatura e pouca água
	ARe5		*Tabebuia aurea*	Craibeira	**nativa:** Brasil	Todos os biomas/ Semiárido e Tropical	médio a alto (5 a 20m)/ diâm. 6m	30	Sol pleno	Junho e novembro	Foi instituída como árvore símbolo do estado de Alagoas.
	ARe6		*Bixa orellana*	Urucum	**nativa:** região amazônica	Caatinga/ Tropical	pequeno (3 a 5m)/ diâm. 3m	16	Sol pleno	Outubro a novembro	Indicada para preservação ambiental e arborização urbana
	AB1		*Turnera ulmifolia*	Chanana	**nativa:** América tropical	Amazônia, Mata Atlântica/ Tropical e subtropical	pequeno (até 50cm)	-	Sol pleno	Ano inteiro	Além de PANC é uma planta ornamental
	FO1		*Zoysia japonica*	Grama Esmeralda	**exótica:** Ásia	Temperado, Tropical	forração (até 10cm)	-	Sol pleno	-	É resistente ao pisoteio e baixa manutenção

ANEXO H